

# A GOS TO



**Dia 5**

*A Comissão de Moradia aprova os projetos de construção dos alojamentos e define os campus prioritários. (pág. 11)*

**Dia 12**

*É oficializada a encampação da Universidade de Bauru; a UNESP passa a ter o seu 15º campus. (pág. 5)*

**Dia 15**

*Oreitor Jorge Nagle é nomeado e toma posse na Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado. (pág. 5)*

**Dia 24**

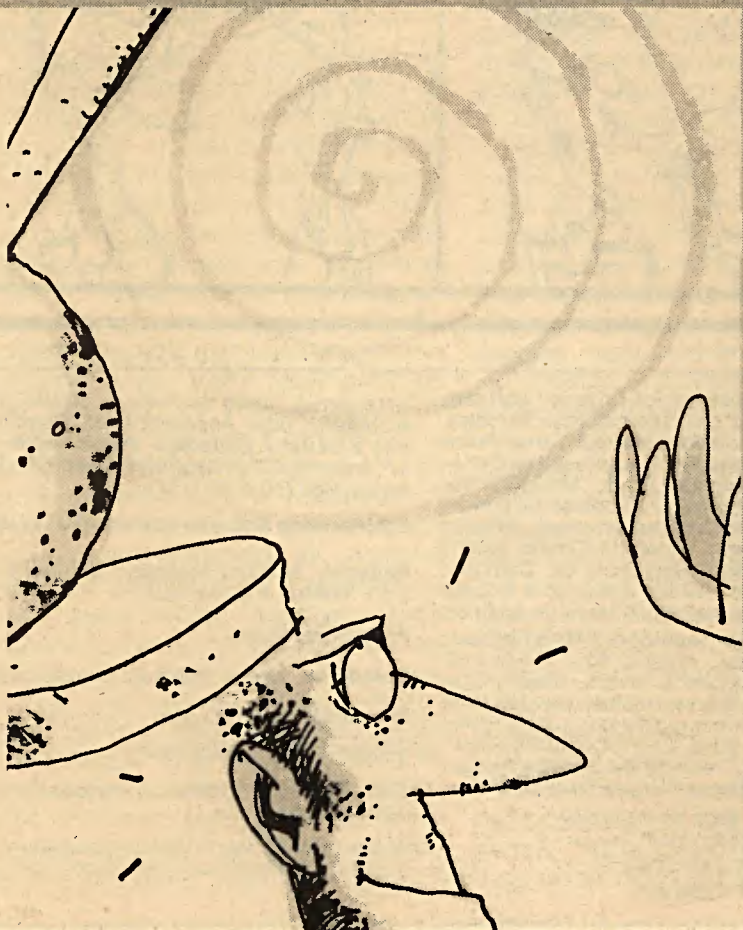
*O Conselho Universitário aprova, por unanimidade, o novo estatuto da UNESP. (Veja o editorial — que começa abaixo — e matérias na pág. 4)*

**C**ada um de nós está lembrado de todo o caminho percorrido desde o segundo semestre de 1984, caminho nem sempre suave, até chegarmos ao que hoje somos, a Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", seus professores, alunos e funcionários. Cada um de nós está lembrado da situação complicada e confusa que então existia e é capaz de comparar aquela com a situação que hoje vivemos.

Não nos cabe, nesta oportunidade, narrar esta ou aquela passagem da história; mas, cabe-nos salientar o que ocorreu nas últimas reuniões da Comissão do Estatuto/Conselho Universitário quando, depois de um longo e árduo trabalho, atingimos o

auge do processo de elaboração das regras maiores da nossa convivência universitária.

Tudo o que aconteceu em torno desse trabalho deve ser motivo de justo orgulho para todos os unespianos. Orgulho ou altivez? Altivez ou satisfação íntima por um dever cumprido e bem cumprido porque não feriu ninguém, não desprezou nem isolou ninguém? Um dever cumprido com inteligência e, também, com emoção, com compreensão mútua, com controvérsias às vezes veementes, porém, sempre civilizadas; controvérsias em que havia respeito ao dissenso, às posições conflitantes, quando se estruturam e se desestruturaram tanto as "maiorias" momentâneas, como as "minorias" circunstanciais. (continua na pág. 3)



# Pelicano E O VESTIBULAR



**unesp**

Universidade Estadual Paulista

Reitoria: Praça da Sé, 108 — Cep 01001 — São Paulo, SP

**Campus Universitários:** Araçatuba, Araraquara, Assis, Bauru, Botucatu, Franca, Guaratinguetá, Ilha Solteira, Jaboticabal, Marília, Presidente Prudente, Rio Claro, São José dos Campos, São José do Rio Preto e São Paulo.

**Outra Unidade:** Instituto de Física Teórica (São Paulo)

**Autarquia vinculada:** Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza" (Faculdade de Tecnologia — FATEC — de Americana, Baixada Santista, São Paulo e Sorocaba).

**CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

Reitor: Jorge Nagle

**Vice-Reitor em exercício:** Paulo Milton Barbosa Landim

**Diretores das Unidades Universitárias:** Acyr Lima de Castro, Antenor Araújo, Antônio Christofoletti, Antônio Espada Filho, Antônio Quelce Salgado, Arthur Roquete de Macedo, Bruno Mancini, Carminda da Cruz Landim, Cesar Piedade Júnior, Fernando Mesquita Lara, Irineu de Moura, Jayme Wanderley Gasparoto, Jogi Arika, José Ribério Júnior, Lourival Larini, Marcos Alegre, Neivo Luis Zorzetto, Nelson Múrcia, Nilo Odália, Ricardo Antônio Arruda Veiga, Tatsuko Sakima, Telmo Correia Arrais, Waldemar Saffioti e Waldir Gandolfi.

**Representantes Docentes:** Almir Lima de Castro, Elcio Marcantonio, Jehud Bortolozzi, Manoel Dias Martins e Roberto Ribeiro Bazilli (titulares); Antonio Carlos Busoli, Erler Schall Amorim, Gildo Matheus, Márcio Rubens Graf Kuchembuck e Tereza Correa

Cariola (adjuntos); Carlos Erivany Fantinati, Gerson Munhoz dos Santos, José Perozim, Luis Antonio Toledo e Manoel Victor Franco Lemos (assistentes doutores); Dib Gebara, Fernando Dagnoni Prado, Márcio Antonio Teixeira, Reynuncio Napoleão de Lima e Sérgio Amâncio Cruz (assistentes); Alfredo Alcântara Barreto, Antonino Kimaid, Arlêta Nogueira Zelante Maryssael de Campos, Carlos Augusto Moraes e Araújo e Ronele Maria de Souza Pina (auxiliares de ensino).

**Representantes técnico-administrativos:** Airton Campesi, Alberto Ney Fleitas Simas, Benedito Carlos Piveta, Djaima Cordeiro da Silva, Edevaldo Donizete dos Santos, Francisco Inácio Pinheiro, José Firmino Pereira da Silva, Luiz Gonçalves Rodrigues, Reinaldo Teixeira de Oliveira, Sérgio Grosso e Waldemar Pessoa da Cruz.

**CEETPS:** Oduvaldo Vendrameto

**FAESP:** José João Auad Júnior

**FIESP:** Horácio Lafer Piva

**FCESP:** Abram Szajmam

Este jornal, órgão da Reitoria da UNESP, é elaborado pela Assessoria de Comunicação e Cultura. Endereço: Praça da Sé, 108, 4.º andar (CEP 01001), São Paulo, SP. Telefones: 32-7755 e 32-7757.

**Edição:** José Roberto Ferreira (MT 17.039)

**Redação:** Adriana Machado, Denise Pellegrini Montes e Katia Saisi

**Arte:** Celso Pupo

**Colaborou nesta edição:** Neuza Lemela

**Produção:** Sergio Lopes

**Tiragem:** 19.000 exemplares

**Composição, Fitolito e Impressão:** Cia. Editora Jorruês

A reprodução de artigos, reportagens ou notícias, é permitida, desde que citada a fonte.



# 24 de agosto de 1988

(continuação da capa)

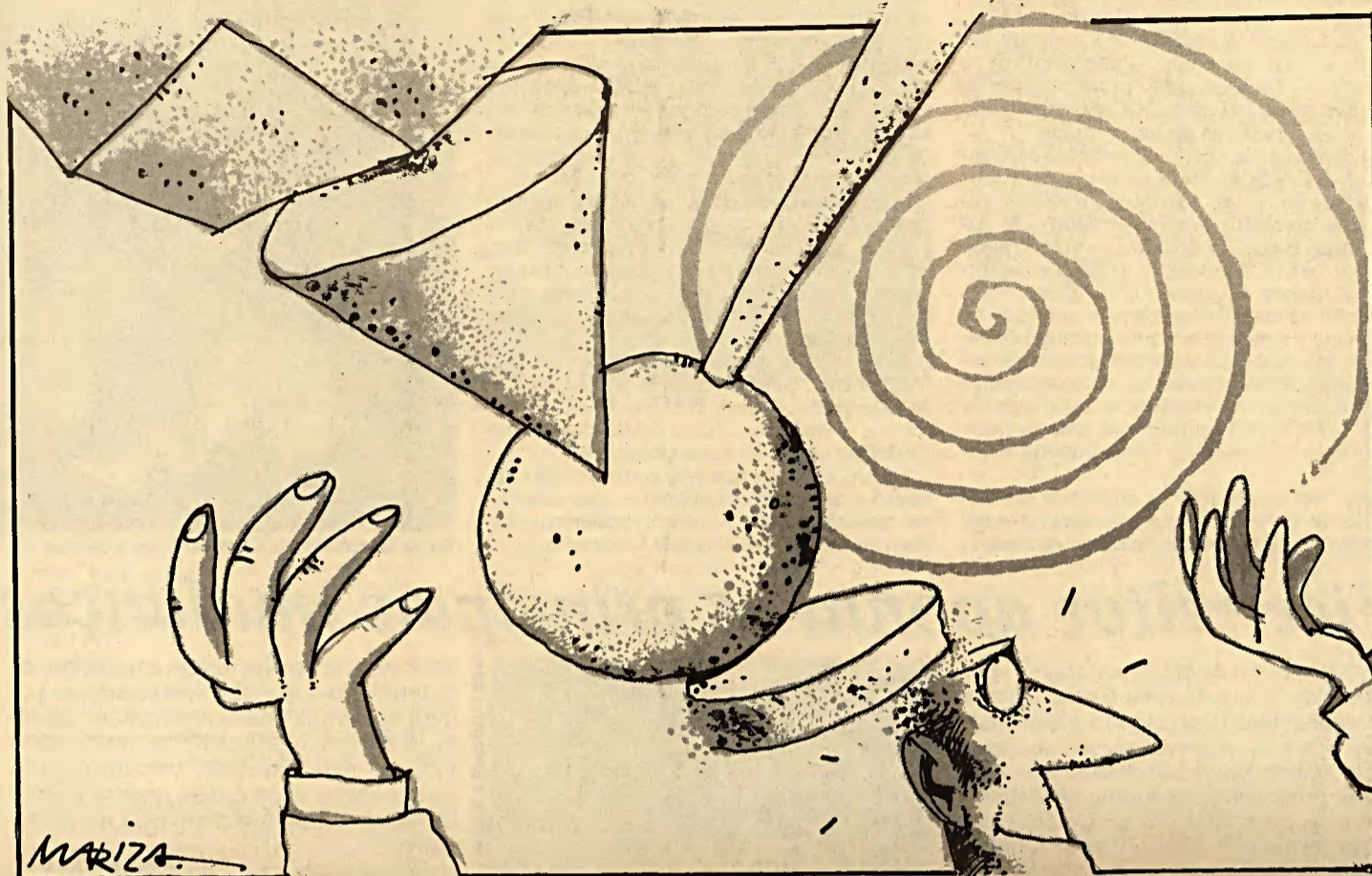
Estruturas e reestruturas que resultaram mais da fidelidade a um ideário progressista, construído sem alardes e autopregações descabidas: fidelidade a algumas idéias básicas sobre a nossa Universidade, antes que a "slogans" ou lugares comuns. Respeito à nossa Universidade, à sua história e às suas particularidades e potencialidades: ao que ela foi enquanto conjunto de Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado; ao que ela é enquanto Instituição cada vez mais forte e respeitada no panorama do ensino superior brasileiro; ao que ela será num futuro não muito remoto, um conjunto de universidades regionais atendendo a todo o Estado de São Paulo, pela sua presença ampliada, pela diversificação das oportunidades educacionais, pela seriedade de seu ensino e pela qualidade e relevância de sua pesquisa.

Todo o trabalho que vem sendo realizado na UNESP acabou por culminar no grande acontecimento ocorrido no dia 24 de agosto, quando um novo texto legal foi aprovado em bloco, mas sem prejuízo de algumas possíveis alterações.

Esse texto legal combina preceitos de diferentes naturezas, pois contém desde normas estatutárias e regimentais até regras que devem constar de resoluções ou mesmo de portarias, mas que, no grande conjunto, definem com suficiente clareza o nosso novo modelo de vida universitária. E é justamente este aspecto do trabalho efetuado — aparentemente desordenado por conter dispositivos de natureza tão diferente — que dá como resultado algo singular que precisa de destaque.

De fato, desde o início dos trabalhos, desencadeados já no final de 1984 e que prosseguiram em vários congressos realizados em diferentes Unidades Universitárias, procuramos nos descontraír, com o objetivo de analisar toda e qualquer questão que nos interessasse. Estabelecemos, desde então, a norma segundo a qual só depois dessa discussão ampla é que separaríamos as propostas que iriam fazer parte ou do Estatuto, do Regimento Geral ou de resoluções do Conselho Universitário. Além de outras, esse procedimento teve a vantagem de estabelecer uma única e grande peça legal, contemplando de maneira ampla e variada todo o espectro da vida universitária, para só depois separá-la neste ou naquele instrumento legal específico.

Não foi somente isso que foi feito. É preciso lembrar, com a necessária ênfase, que a grande peça legal, hoje praticamente concluída, não teve uma única origem: afastou-se suficientemente das normas ainda em vigor, não reproduziu o



chamado Estatuto da comunidade, embora tenham sido aproveitados muitos de seus dispositivos, e nem se pode dizer que o resultado a que chegamos se identifique com o substitutivo apresentado pela Reitoria, embora tenhamos adotado várias sugestões nele contidas. Essa circunstância explica porque não podemos falar em vencedores, de um lado, e em perdedores, de outro, no caso dos textos legais — Estatuto, Regimento Geral, resoluções etc. — que foram aprovados, em primeira instância, pela grande Comissão do Estatuto, órgão em que se transformou o Conselho Universitário da UNESP com o objetivo de discutir, numa primeira fase, os textos legais básicos. Votados recentemente pelo Conselho Universitário — 24 de agosto — aqueles textos representam uma vitória de toda a Universidade. E é simples justificar a afirmação: cada membro da Comissão do Estatuto, da mesma forma que cada membro do Conselho Universitário, conduziu-se também, como mensageiro de sua Unidade Universitária, quer por meio de consultas a seus companheiros, quer por meio de discussões ocorridas nas Congregações, quer ainda pelos pronunciamentos de cada um dos segmentos em que se costuma dividir a comunidade universitária (professores, nas suas diversas categorias, alunos e funcionários).

Nem é demais lembrar algumas características que estiveram presentes em todo o longo processo legislativo, traços importantes que, talvez, tenha ocorrido pelo próprio fa-

to de ter sido longo o processo (sem prazos definidos, sem atropelos para se chegar às respostas de bom senso, academicamente falando). Entre essas características devemos mencionar, antes de tudo, a nossa capacidade de antecipar soluções de problemas, evitando, assim, criar dificuldades ou impasses futuros. Aliás, essa característica já prevalecia nas alterações parciais que vinham sendo feitas no Estatuto (por exemplo, mudança da titulação mínima necessária para o exercício da direção de Unidade Universitária — de Professor Titular para Professor Doutor; aumento do número de funcionários técnico-administrativos no Conselho Universitário — de um único representante para um quinto dos membros docentes).

Associada a essa característica, podemos apontar esta outra que consistiu em introduzir mudanças no nosso quadro legal e comportamental sem precisar fazer alarde, sem precisar explorar os recursos propagandísticos que estão à disposição no mercado. Sempre fomos modestos nesse sentido, talvez discretos demais. Tudo se passava como se não precisássemos empregar mecanismos de autolisonja e como se as soluções encontradas fizessem parte normal do dinamismo de nossa Universidade. Característica ou virtude? E não será também mais virtude que característica esse modo de agir que se manifesta sob a forma de busca de soluções equilibradas para problemas complexos e que, assim, afasta as tentativas de argumentação do tipo "ou isto ou

aquilo", como se não houvessem variações intermediárias entre posições supostamente opostas? Como deixar de considerar virtuosas aquelas atitudes tomadas em relação aos temas da descentralização, da participação, enfim, da democratização da nossa vida universitária, quando às palavras correspondiam normas efetivas de funcionamento da nossa instituição e quando as nossas palavras não estavam além das nossas idéias ou das nossas possibilidades de realização? A verdade é que em todos os momentos da discussão do nosso Estatuto e do nosso Regimento Geral nós nos comportamos com elogiosa sobriedade. Nem ficamos enclausurados no nosso pequeno mundo. Sob este prisma, foi muito importante estarmos abertos às mudanças que ocorreram nos mais diversos meios universitários, do país ou fora dele. Sempre procuramos, porém, adaptar soluções exógenas a uma de nossas principais características: nossa condição de Universidade multicampus, com vocação definida e orientada para o interior do Estado de São Paulo.

Os frutos aí estão: novo Estatuto, novo Regimento Geral, novas resoluções e portarias — curiosamente, coincidindo com o novo texto da Constituição brasileira.

Os frutos aí estão, bem robustos; messe promissora que resultou de uma semente bem protegida de elementos nocivos e que dependeu da terra fértil e generosa que é a UNESP. Daí os motivos para as grandes alegrias. Regozigemo-nos, pois os tempos são propícios.

# Novo estatuto da Universidade está pronto

No dia 24 de agosto, o Conselho Universitário aprovou por unanimidade o novo Estatuto da UNESP. Resultado de 8 meses de trabalho, o texto aprovado — sem prejuízo de emendas — foi o proposto pela Comissão de Estudos, instituída pelo C.O. em reunião realizada em novembro do ano passado.

Integrada pelos próprios membros do Conselho, a Comissão de Estudos iniciou seus trabalhos em 16 de dezembro, tomando como base o substitutivo apresentado pelo reitor Jorge Nagle. O documento foi dividido em dez blocos de assuntos (títulos e capítulos) tanto para discussão e consequente apresentação de emendas como para votação. As reuniões, segundo as normas estabelecidas no início, foram divididas em três tipos: uma para discussão dos blocos de assuntos, outra para discussão de emendas e uma seguinte para votação. O quórum necessário para aprovação das emendas foi de maioria absoluta.

Uma vez concluídos os trabalhos da Comissão de Estudos — que apreciou um total de aproximadamente 200 emendas a artigos,

além de inúmeras propostas de redação de capítulos e seções inteiras — esta foi automaticamente dissolvida. Como a aprovação do texto pelo C.O. foi sem prejuízo de emendas, até o dia 5 deste mês os conselheiros poderão encaminhar emendas, para discussão na reunião do Conselho do dia 15 e votação do dia 22 de setembro, quando o Estatuto será concluído definitivamente.

A partir daí, será designada uma Comissão de Redação. Assim que o texto final estiver pronto, será encaminhado para aprovação do Conselho Estadual de Educação e, em seguida, ao governador para decretar sua institucionalização. O novo Estatuto, então, entrará em vigor.

Com relação ao Regimento Geral — que regulamenta, por exigência da legislação (Lei de Diretrizes e Bases), o que consta do Estatuto — o Conselho Universitário deverá ainda definir como será sua elaboração.

Outras matérias que não constarem do Estatuto e do Regimento Geral — por não haver exigência legal — serão regulamentadas por resoluções do Conselho Universitário.



Reunião Inicial da Comissão de Estudos

CLOVIS FERREIRA LIMA

## Vice-reitor aponta as principais mudanças

Antes mesmo de entrar em vigor, já se pode afirmar que o novo Estatuto trará mudanças significativas para a Universidade. Para o vice-reitor em exercício, Paulo Milton Barbosa Landim, são quatro os pontos fundamentais que alicerçam uma nova filosofia na UNESP.

Em primeiro lugar, Paulo Landim destaca a mudança na conceituação do Departamento. Definido no texto em vigor como “a menor fração da estrutura universitária”, o Departamento passará a ser considerado “a unidade básica da estrutura universitária”, devendo “organizar-se em grupos acadêmicos correspondentes a linhas de pesquisas, para o cumprimento do programa de trabalho em ensino, pesquisa e extensão universitária”. Segundo o vice-reitor, a nova definição tenta recuperar uma situação perdida desde 1968, quando houve a reforma universitária, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que acabou com a cátedra, criando os Departamentos segundo o modelo das universidades norte-americanas. “No final — explica — essa estrutura se mostrou não ser a mais adequada para responder pelo ensino, pesquisa e extensão. Daí a preocupação desse novo texto em vincular a definição de Departamento com linhas de pesquisa, mantendo a ligação entre ensino e pesquisa”. O vice-reitor acredita que a medida fará com que a pesquisa se torne parte fundamental do Departamento.

O vice-reitor ressalta que a idéia é haver linhas de pesquisas que norteiem a atuação dos Departamentos, congregando mais de um docente, além de alunos e técnicos. De qualquer maneira, o indivíduo que eventualmente não queira fazer parte de nenhum trabalho conjunto, poderá desenvolver sua pesquisa isoladamente. “Há liberdade para escolha, mas a ênfase que se quer dar é que haja integração dos docentes em torno de linhas de pesquisas bem definidas, aprovadas pela Congregação e instituídas pelo CEPE.”

### AUTONOMIA

Outro ponto destacado pelo vice-reitor é que o novo Estatuto favorece a descentralização e, consequentemente, amplia a autonomia das Unidades. “No caso da UNESP, particularmente em função de sua distribuição geográfica, isso é de fundamental importância”, comenta.



Vice-reitor em exercício, Paulo Landim

Como exemplo, cita a eleição dos diretores das Unidades que, a partir do novo Estatuto, serão escolhidos pela própria Congregação, segundo as regras que ela mesma estabelecer. “O único pré-requisito — ressalva — é que, qualquer que seja o critério adotado pela Unidade, o peso do voto dos professores seja maior do que o dos alunos e o dos funcionários.” Fora isso, a Congregação escolherá seu diretor, cabendo ao reitor apenas sua nomeação, sem interferência no processo. No caso de chefes de Departamento também será seguido o mesmo modelo.

Haverá também maior participação das Unidades na escolha do reitor. Em função da Lei de Diretrizes e Bases, a Universidade deve apresentar, através de um Colégio Eleitoral, uma lista triplíce para o governador do Estado fazer a escolha final. A maneira que se pretende fazer essa indicação é que cada Unidade, segundo também regras próprias, escolha três nomes que serão encaminhados para o Colégio Eleitoral. “Isso significa que, se houver um trabalho bem coordenado por parte de associações de docentes, alunos e funcionários, teremos um mínimo de três nomes, até um máximo de três vezes o número de Congregações existentes. Ao Colégio Eleitoral caberá também colocar esses nomes numa ordem de preferência. Haverá portanto maior participação da comunidade no processo. Desse modo é que teremos democraticamente os nomes dos possíveis reitores.”

Segundo o professor Landim essa regra — mesmo sem a promulgação do Estatuto — poderá ser usada já na próxima eleição de reitor. “Como de qualquer maneira alguma regra deverá ser instituí-

da e essa já foi aprovada em termos de Estatuto, o Conselho Universitário poderá aprová-la como resolução e adotá-la já na próxima eleição de reitor, uma vez que não contraria, em absoluto, a Lei de Diretrizes e Bases, quanto à escolha de uma lista que é enviada ao governador.”

O vice-reitor ressalta também que esta autonomia concedida às Unidades trará, consequentemente, maior responsabilidade para a Congregação, no sentido de determinar critérios e pesos para escolha de seu diretor e representantes. Um exemplo é a eleição do representante da Unidade para o Conselho Universitário. Como para constituição de vários órgãos, como as Câmaras, muitos dos escolhidos serão membros do C.O., se aquela Congregação indicar um docente sem a titulação mínima para ocupar essas posições, ficará automaticamente fora dos órgãos superiores.

### PRÓ-REITORIAS E NÚCLEOS REGIONAIS

Outras mudanças significativas são a criação das Pró-Reitorias e dos Núcleos Regionais. “O fato da Reitoria ficar geograficamente isolada de todas as Unidades — explica Landim — fazia com que, por mais entrosados que o reitor e o vice estivessem, não conseguissem atender a todos os problemas da Universidade. A criação das três Pró-Reitorias — a de Graduação, a de Pós-Graduação e Pesquisa e a de Administração e Desenvolvimento — são importantes para que se consiga esse nível desejável de integração e uma melhor divisão de trabalho.”

Quanto aos Núcleos, “o que se pretende é organizar a Universidade segundo critérios acadêmicos e não puramente geográficos, como acontecia com os Distritos Universitários”. Os Núcleos Regionais serão definidos, conforme prevê o novo texto do Estatuto, pelo Conselho Universitário com base na afinidade entre os cursos e, eventualmente, na proximidade geográfica, e integrarão tanto Unidades Universitárias como Unidades complementares para fins de planejamento e de coordenação das atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária. Suas atividades serão coordenadas por Conselhos Regionais, cuja composição e competências serão definidas também pelo C.O.

## Conselho Universitário ampliará o número de seus representantes

O texto aprovado pelo Conselho Universitário traz ainda outras mudanças, como a criação de um outro colegiado superior, além do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE): o Conselho de Administração e Desenvolvimento (CADE), órgão deliberativo e consultivo sobre assuntos administrativos. Tanto o CEPE como o CADE poderão ser assessorados por Comissões permanentes. No caso do CEPE, as antigas Câmaras passarão, portanto, a ter nova designação: Comissão Central de Graduação (CCG), Comissão Central de Pós-Graduação e Pesquisa (CCPG) e Comissão Central de Extensão Universitária e Assuntos Comunitários (CCEU).

Outra mudança que se dá nesses órgãos é em nível de representação. O Estatuto em vigor elimina a possibilidade de participação de membros do Conselho Universitário em outros órgãos. O novo Estatuto, ao contrário, prevê uma maior articulação entre eles, através da presença de membros do C.O. nos diversos Conselhos e Comissões. Além disso, se prevê também que as representações docente, discente e técnico-administrativa serão maiores ou menores nessas instâncias, de acordo com a afinidade entre sua área de atuação e os segmentos.

### REPRESENTAÇÃO NO C.O.

O Conselho Universitário também será alterado. Contará com a participação dos pró-reitores e dos presidentes dos Conselhos Regionais. Haverá também um representante das Unidades Complementares, um da FA-PESP, um das associações de trabalhadores e um das associações patronais.

A representação docente deixará de ser por categoria (auxiliar de ensino, assistente, assistente doutor, adjunto e titular) e passará a ser pelo conjunto do segmento, com um representante por Unidade Universitária.

A representação discente continuará na proporção de um quinto do total de membros, mas deverá ter pelo menos três alunos da pós-graduação que não pertençam aos quadros da Universidade, o que não é previsto pelo Estatuto atual.

A representação do corpo técnico-administrativo continuará na proporção de um quinto.

### NOMENCLATURA

O novo Estatuto também altera o nome de vários Institutos e Faculdades, além de propor que a sede e foro da UNESP passe de Ilha Solteira para São Paulo. Isso, entretanto, depende de alteração na lei estadual que criou a Universidade. Acertou-se, contudo, que a aprovação do novo Estatuto não seria retardada em função da não-alteração da lei.



# Ensino público ganha com encampação da UB

“Luta antiga”, “sonho realizado”, “conquista regional”, “bom para todos”, “vitória do ensino público”. Com essas afirmações professores, alunos e funcionários, indistintamente, da então Universidade de Bauru revelavam o seu estado de espírito com a encampação da UB pela UNESP, oficializada no dia 12 de agosto último. E a comunidade local também aplaudiu (literalmente) a mudança: mais de 1.000 pessoas compareceram ao ato, realizado em uma esquina do centro da cidade, em que o governador Orestes Quéricia assinou o decreto que altera os estatutos da UNESP, criando o campus de Bauru, e que, ao mesmo tempo, reatribui ao Estado um papel que ele vinha esquecendo de desempenhar — o de ampliar a oferta de ensino superior público e gratuito. Ao lembrar que “o crescimento do ensino público de terceiro grau foi excessivamente pequeno nos últimos vinte anos”, o reitor Jorge Nagle ressalta que as 1.450 vagas de Bauru significam um aumento de mais de 12% em relação às vagas oferecidas conjuntamente por UNESP, UNICAMP e USP.

Ou seja, puderam festejar a encampação não só os alunos da Universidade de Bauru mas todas as pessoas que — apanhando da polícia em passeatas, como ocorria nos anos do regime militar, ou enfrentando os conservadores no parlamento, como vem ocorrendo na Constituinte — dedicaram ou dedicam parte do exercício de sua cidadania à luta pela ampliação do ensino público.

Para se ter uma dimensão da conquista alcançada com a promoção da UB ao sistema universitário do Estado de São Paulo, o melhor do país, basta ver a maneira disparatada com que os porta-vozes dos interesses privatistas do ensino — mesmo os que se autopromovem aliados da opinião pública — trataram o ato de encampação e seus agentes mais proeminentes na vida pública.

## CONDIÇÕES FAVORÁVEIS

Considerando o volume da empreitada, pode-se achar que o processo de encampação durou pouco tempo. Na verdade, durou o tempo necessário. Isso porque não só nave-

## 15º campus em região promissora

A região de Bauru é a que mais vai se desenvolver até o ano 2000 em todo o Estado de São Paulo. Esta informação, transmitida pela Fundação Seade a partir de estudos que realizou, revela, para o reitor Jorge Nagle, a importância do campus de Bauru não só para a UNESP mas também para São Paulo como um todo.

Ao lembrar que uma das principais características da UNESP é a de estar presente em quase todas as regiões do Estado, Nagle acha que a importância do seu papel se acentua no caso de Bauru. “A Universidade terá de saber se antecipar para poder auxiliar a região nesse crescimento”, afirmou.

## ORGANIZAÇÃO

Diferentemente dos demais campus complexos da UNESP, o de Bauru não tem suas Unidades separadas por prédios próprios. Em função da maneira como estava organizada a

## Empossados os três diretores

No dia 18 de agosto, na Reitoria, foram empossados pelo vice-reitor em exercício Paulo Landim os diretores pro-tempore das três Unidades do campus de Bauru. Os professores Lourival Larini (da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara, onde vinha cumprindo mandato de diretor) assumiu a Faculdade de Ciências; Telmo Correia Arrais (do Instituto de Letras, Ciências Sociais e Educação de Araraquara e ex-chefe de gabinete da Reitoria), a Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, e Cezar Piedade Júnior (da Faculdade de Ciências Agrômicas de Botucatu e ex-diretor em Ilha Solte-



Vista aérea do campus de Bauru que conta com uma área de 356 hectares

go-se a jusante como também o vento sempre soprou favoravelmente. O vice-reitor em exercício, professor Paulo Landim, que presidiu a comissão mista visando a efetivação da encampação, conta que “os trabalhos fluíram com rapidez porque havia um interesse mútuo das reitorias da UNESP e da UB; os assuntos eram decididos sem grandes entraves”.

A declaração do vice-reitor revela um dado fundamental: tanto a UB se mostrava suficientemente madura para adentrar ao sistema universitário estadual quanto a UNESP se mostrava preparada para abrigar um novo campus.

O principal problema da Universidade de Bauru se referia a recursos. Os cofres da Prefeitura e o MEC eram fontes tradicionais mas que não jorravam o suficiente. As mensalidades pagas pelos alunos e a receita auferida com a prestação de serviços de computação completavam o orçamento, mas não o necessário para promover a instituição aos níveis desejados. “A Universidade sempre lutou para melhorar o ensino mas as condições para isso eram limitadas à nossa disponibilidade de recursos”, afirma o professor Pedro Wal-

ter De Pretto, que vinha ocupando a Reitoria da UB. Em outras palavras, há anos que a UB vinha ensaiando os passos para subir mais um degrau na escada da qualidade. Mas a limitação de recursos impunha obstáculos até certo ponto frustrantes para aqueles que são os principais agentes de um ensino de bom nível: os professores. Ao estar impossibilitada de formar um corpo docente dentro do modelo das universidades estaduais de São Paulo (regime de tempo integral para a maioria dos professores, possibilidades de afastamento para realização da pós-graduação etc.), boa parte de seus professores era contratada no esquema hora/aula. Ao mesmo tempo, não se conseguia equipar os laboratórios da

UB, através de Departamentos (sem Unidades), toda a estrutura administrativa é abrigada em um único prédio; as salas de aula, agrupadas em blocos, servem aos diferentes cursos. Apenas os laboratórios, em função de naturezas e finalidades específicas, têm seu uso definido por uma Unidade ou outra. Há aproximadamente 20 mil metros quadrados de área construída, numa área total de 356 hectares — a maior parte ocupada por matas naturais. O patrimônio da UB repassado para a UNESP equivale a Cz\$ 1,7 bilhão.

Nas três Unidades Universitárias há um total de 4.136 alunos; no Colégio Técnico Industrial, 900. O número total de professores é 404; o de funcionários, 519. Está localizado também no campus de Bauru o Instituto de Pesquisas Meteorológicas (IPMet), que possui um radar que rastreia um raio de 400 quilômetros, atingindo quase todo o Estado de São Paulo.

ra), a Faculdade de Engenharia.

Os diretores, cujos mandatos não têm duração definida, foram escolhidos pela Reitoria em comum acordo com a comunidade de Bauru e terão como atividade principal a institucionalização das Unidades, como a criação de departamentos, congregações etc. “Vamos dar a Bauru o caráter de campus da UNESP, além de aperfeiçoar o sentido acadêmico do ensino, da pesquisa e da prestação de serviços à comunidade”, explicou o professor Telmo Arrais, em nome dos empossados. O presidente do novo campus é o professor Lourival Larini.

maneira desejada. Com a encampação, esses dois tipos de problemas serão resolvidos: os professores serão estimulados a fazer a pós-graduação e as novas contratações contemplarão mestres e doutores e os laboratórios ganharão equipamentos. Na medida em que o ensino público e gratuito passa a contar com os mais de 5.000 alunos de Bauru, o professor Telmo Correia Arrais, diretor pro-tempore da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (veja matéria nesta página) resume o papel da UNESP diante de seu novo campus: “A incumbência da Universidade agora é adequar o salto quantitativo ao qualitativo”, afirmou.

## REFLEXOS

Aliada à gratuidade, a expectativa sobre a qualidade é um dado verificado já desde o início do ano, quando a encampação havia sido apenas anunciada. O vestibular da UB teve uma procura 45% maior em relação ao de 1987, e no período de matrículas constatou-se que cerca de 300 alunos que haviam abandonado os estudos resolveram voltar. Soma-se a isso o fato de que — ao ser assumida pelo Estado, mesmo que ainda informalmente — nos primeiros meses deste ano puderam ser construídos 3.076 metros quadrados de salas de aula.

A partir do raciocínio — tão simples que muitas vezes é esquecido — de que professores, alunos e funcionários estão na universidade porque têm algo a fazer ali, uma frase do professor da FAAC Kleber Santos revela o que talvez seja o dado mais significativo da encampação: “Todo mundo está sentindo que vai poder fazer melhor”.



A posse foi dada pelo Governador do Estado...



...diante de representantes da comunidade científica

## Professor Jorge Nagle assume C & T

No dia 15 de agosto o professor Jorge Nagle, que vinha exercendo a Reitoria da UNESP desde meados de 1985, assumiu o cargo de secretário de Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo. A cerimônia de posse foi realizada pela manhã, no Palácio dos Bandeirantes, com a presença do governador Orestes Quéricia; a de transmissão do cargo, à tarde, na Secretaria

ria. A ambas compareceram docentes da UNESP, UNICAMP e USP, dirigentes de instituições científicas e políticas.

Nagle, que substituiu o deputado Ralph Biasi — atual ministro da Ciência e Tecnologia — licenciou-se do cargo de reitor da UNESP. Em seu lugar está o vice-reitor Paulo Milton Barbosa Landim.

# Sistema despolue ar de salas cirúrgicas

Em uma sala cirúrgica, onde preservar vidas é a meta prioritária, os profissionais que ali trabalham colocam diariamente a sua própria saúde em risco. Isso porque o ar expirado pelo paciente contém gases anestésicos que poluem o ambiente deixando anestesiológicos, cirurgiões e enfermeiros suscetíveis a diversas enfermidades. Preocupado com isso, o professor Luiz Antônio Vane, do Departamento de Anestesiologia da Faculdade de Medicina do campus de Botucatu da UNESP criou um sistema que impede a poluição da sala de cirurgia a custos baixíssimos. Através de uma tubulação ligada diretamente ao aparelho de anestesia, os gases são levados para fora da sala, diminuindo a poluição para menos de 5%.

Esse projeto — o trabalho de livre-docência de Vane — foi concluído após dois anos de estudos e já começa a ser reconhecido pela classe médica. O invento foi agraciado, neste ano, com o Prêmio Alvarenga concedido pela Academia Brasileira de Medicina.

## DISTÚRBIOS

Os pacientes recebem anestesia em doses terapêuticas e por curto período de tempo — o suficiente para executar a cirurgia. Porém, os profissionais ficam expostos aos gases anestésicos por longas jornadas. "Essas drogas, quando inaladas por apenas duas horas, já começam a provocar alterações no organismo e para que todo o efeito seja eliminado leva duas semanas", afirma Vane.

Por isso, as pessoas começam a sofrer das chamadas enfermidades profissionais específicas dessa área, como tumores malignos, distúrbios gastrointestinais, pulmonares e cutâneos, depressão da medula óssea com leucopenia (queda da resistência), inibição da síntese de metionina, lesões hepáticas e alterações da coagulação sanguínea. Além disso, há outros tantos sintomas vinculados ao sistema nervoso central como cefaléia, fadiga, redução da acuidade visual, auditiva e olfatória, irritabilidade, sonolência e alteração da memória. Para os profissionais do sexo feminino, soma-se ainda um índice de abortamento três vezes maior além de infertilidade e te-

ratogênese (feto defeituoso) duas vezes maior.

A partir dessas evidências o professor Vane começou a se aprofundar no assunto, verificando que além do Brasil ser praticamente desfalcado de métodos de despoluição de salas cirúrgicas, nem mesmo em países desenvolvidos como os Estados Unidos, o problema estava solucionado. Lá, cerca de 70% dos hospitais ainda não possuem equipamentos para este fim.

## CONVENCIONAL

Existe no mercado um sistema convencional, porém, é pouco utilizado, devido, entre outros fatores, ao alto custo. "São sistemas sofisticados e caríssimos, custando cerca de Cz\$ 20 milhões", afirma o professor. Para se instalar o novo sistema criado por Vane os gastos ficam em torno de Cz\$ 2 mil por sala.

Quando se utiliza um sistema convencional, o ar precisa ser trocado de acordo com o nível de poluição que apresenta a sala cirúrgica; dez vezes por hora, por exemplo. Porém, o ar que entra na sala precisa ser filtrado e aquecido, além de seguir um fluxo laminar (a corrente é perfeitamente definida e sem turbulência). Esse fluxo acaba provocando uma falha no sistema pois segue em direção à aparelhagem sem passar pelo doente. Isso faz com que se formem bolsões de ar contaminado ao redor do paciente, já que sua expiração é a principal fonte poluidora — cerca de 95%.

## VENTURI

O sistema de Vane é constituído de um tubo anelado, tipo traquéia, sendo que uma de suas extremidades é acoplada a uma válvula unidirecional, pertencente ao aparelho de anestesia, que permite a entrada dos gases anestésicos no pulmão e a saída para a atmosfera. A outra extremidade é presa a um tubo de PVC que segue até a parte externa da sala onde é colocado o Venturi.

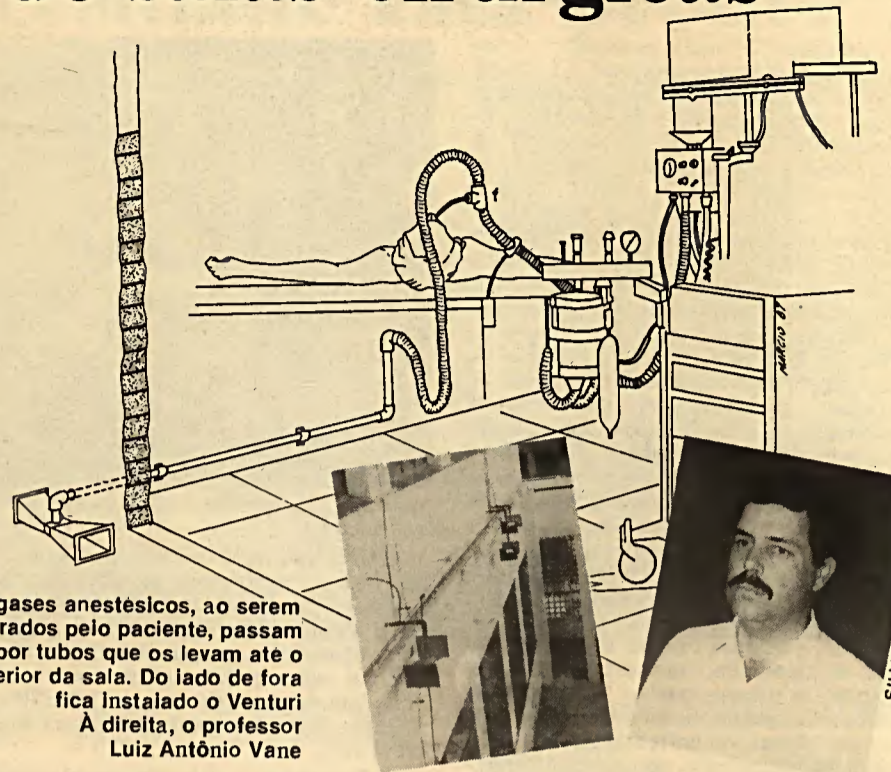
O Venturi — um equipamento existente desde 1887 — passou por diversas adequações para poder ser usado no sistema. Foi cal-

culado para vencer as perdas de carga e permitir a expiração do paciente sem acarretar alterações de pressão respiratória. Assim, o seu uso não causa dano algum ao paciente, pois o cálculo é feito considerando-se o diâmetro dos tubos, o comprimento, a velocidade média do vento no local e a quantidade de gás que é expelido. Constituído de dois troncos de cone ligados por um duto, o Venturi funciona pela ação do vento que faz com que haja aspiração dos gases. Além disso, a própria densidade do anestésico, maior que a do ar, provoca um efeito sifão na tubulação, fazendo com que os gases poluentes sejam escoados para fora da sala cirúrgica.

A eficiência do invento está mais que comprovada. O sistema está instalado nas dez sa-

las cirúrgicas do Hospital das Clínicas de Botucatu há um ano. Todos os meses é feito o controle da poluição das salas através da cromatografia gasosa — um dos métodos mais sensíveis para determinação da concentração de anestésicos — verificando-se constantemente que o nível de poluição é extremamente baixo.

Para aqueles que estão acostumados com um ambiente cirúrgico poluído a diferença é sentida imediatamente pelo cheiro. Foi o que ocorreu com os membros da banca examinadora do trabalho de livre-docência de Vane. Assim que entraram na sala cirúrgica, já perceberam que a qualidade do ar era sensivelmente superior.



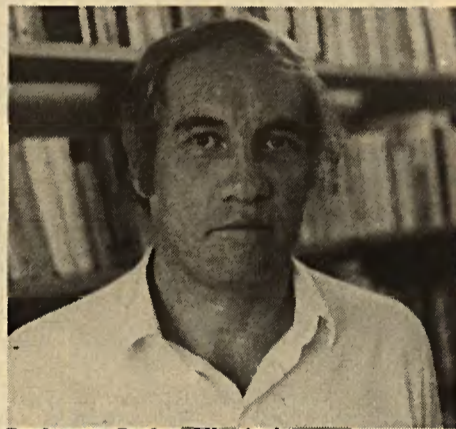
SILVIO GARCIA MANOEL

# ILCSE tem um centro dedicado aos estudos portugueses

Criado em 1983, o Centro de Estudos Portugueses "Jorge de Sena", vinculado ao Departamento de Literatura do Instituto de Letras, Ciências Sociais e Educação do campus de Araraquara da UNESP, iniciou, no mês de agosto, uma nova fase. Com a aprovação de seu estatuto, foi prevista uma abertura em seu campo de abrangência. Agora, não só os estudos literários serão abordados, mas sim toda a cultura portuguesa. Desse modo, junto com os docentes do Departamento de Literatura, farão parte do Centro também os professores de Língua Portuguesa do Departamento de Linguística, ampliando para cerca de vinte o número de membros.

Em agosto, foi eleita a diretoria, composta pelos professores Jorge Cury — diretor, Carlos Alberto Iannone — vice-diretor e um membro estudante, Olinda de Cássia Oliveira Garcia, monitora do "Jorge de Sena". O objetivo básico do Centro é "o estudo da cultura portuguesa no âmbito da UNESP e, mesmo fora dela, através de pesquisas interdepartamentais e de publicações que divulguem essas pesquisas", explica o professor Iannone.

Atualmente, quatro docentes ligados aos Departamentos de Linguística e de Literatura desenvolvem um amplo projeto de pesquisa intitulado "Textos Medievais Portugueses", destinado ao estudo linguístico-literário e divulgação de textos de autores portugueses da Idade Média que ainda não tiveram edições isoladas de suas obras. As publicações desses trabalhos contam com a apresentação do texto e do autor, além do estudo propriamente dito. Já foram publicados "Cantigas de Pero Gomes Barroso" e "Livro de Alveitaria de Mestre Giraldo"



Professor Carlos Alberto Iannone

— primeira parte.

Além desses, outros volumes já foram editados pelo "Jorge de Sena": "Camoniana", "Ensaio de Literatura Portuguesa" e "Novos Ensaio de Literatura Portuguesa".

## BIBLIOTECA

O "Jorge de Sena" já conta com cerca de 1.800 livros e periódicos portugueses que formam sua biblioteca circulante. Todos eles são registrados em um livro de tombo, não obedecendo a uma organização rigorosa. Mesmo assim, servem aos alunos e professores do Instituto e à comunidade em geral. "Para o empréstimo, é feito apenas um registro em um caderno que acusa a saída e o retorno dos livros e nunca desapareceu nenhum deles, pois as pessoas têm consciência de sua importância", comenta Iannone.

Além desse material, o Centro dispõe ainda de cerca de 2.000 fichas de artigos — 500 deles xerografados — publicados em periódicos, todas elas organizadas por autores. Esse levantamento bibliográfico e a catalogação dos artigos foram feitos por estagiários junto ao acervo do próprio Centro e também da biblioteca do ILCSE. Atualmente, cinco alunos do segundo ano do curso de Letras estão cumprindo um estágio de 100 horas, supervisionado pelo professor Iannone.

Boa parte do acervo foi conseguida através de doações de entidades portuguesas. A editora "Edições 70", que vem publicando as obras completas de Jorge de Sena, tem mandado todas elas para o Centro. Também a Fundação Calouste Gulbenkian é responsável por boa parte de seus livros. O Instituto de Cultura Portuguesa, a Faculdade de Letras de Lisboa, além de escritores e críticos como Vergílio Ferreira e Fernando Namora, entre outros, mantêm contato permanente e também fazem doações.

## OUTRAS ATIVIDADES

O Centro de Estudos "Jorge de Sena" promove ainda cursos de extensão universitária — já foram realizados dois, "Língua e Literatura Portuguesa: Época Moderna" e "Neo-Realismo e Tendências Literárias Correlatas" — destinados a professores de cursos secundários e alunos do curso de Letras. Realiza também encontros de professores, organiza concursos literários e ainda mantém um serviço de atendimento a professores de Português de 1º e 2º graus, visando à sua orientação quanto à seleção de textos de autores portugueses a serem estudados em classe.

## Jorge de Sena, autor versátil

Poeta, crítico, teatrólogo e ficcionista, Jorge de Sena, lisboense nascido em 1919, foi um expoente da literatura portuguesa, tanto pela qualidade e diversidade de seu trabalho quanto por sua vasta produção. Dedicado principalmente à poesia — que lhe rendeu prêmios internacionais como o "Etna-Taormina" de 1977 — também os seus estudos críticos, sobretudo das obras de Camões e Fernando Pessoa, são de extrema importância literária.

Jorge de Sena veio para o Brasil em 1959, exilado voluntariamente, após a participação em uma tentativa frustrada de golpe de estado que o levaria ao cargo de Ministro das Obras Públicas. Aqui chegando, lecionou na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis — hoje ILHP —, transferindo-se em 1961 para a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara — hoje ILCSE. Em 1965, foi para os Estados Unidos, onde lecionou nas Universidades de Wisconsin e da Califórnia, lá falecendo em 1978.

Atualmente, devido ao empenho de sua esposa, Mécia de Sena, obras inéditas de Jorge de Sena continuam a ser publicadas. Mécia vem organizando e editando o material, que está sendo lançado como uma coleção pela editora portuguesa "Edições 70". Esses textos mostram facetas quase desconhecidas de Jorge de Sena, como a de teatrólogo, por exemplo, pouco explorada enquanto era vivo.



CLOVIS FERREIRA LIMA

Professor propõe integrar bibliotecas à rede de ensino.

## Pesquisa faz avaliação de bibliotecas públicas

Com o objetivo de conhecer e diagnosticar a situação das bibliotecas públicas e escolares na microrregião da Alta Paulista, o professor Paulo Tarcísio Mayrink, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação do campus de Marília da UNESP, realizou um extenso trabalho de pesquisa junto a 23 bibliotecas da região.

Essa pesquisa, que resultou no "Projeto de implantação de um subsistema de bibliotecas públicas na microrregião Alta Paulista", teve três anos de duração, período em que foram visitadas e analisadas bibliotecas públicas e escolares localizadas nos municípios de Álvaro de Carvalho, Garça, Lupércio, Marília, Oriente, Pompéia e Vera Cruz.

A partir de informações obtidas através de questionários respondidos pelos usuários, diretores de escolas, bibliotecários e encarregados das bibliotecas foram levantados os serviços prestados e constatadas suas deficiências e necessidades. "A principal deficiência é a falta do profissional bibliotecário, principalmente nas escolas", afirma o professor Mayrink. "Além disso, falta também apoio governamental para a formação de acervo adequado, aquisição de móveis e equipamentos e espaço apropriado", diz.

Um outro aspecto abordado pela pesquisa foi o perfil dos usuários. O trabalho mostrou que as bibliotecas públicas atendem principalmente os estudantes, exercendo, embora sem condições adequadas, as funções de biblioteca escolar. Com idade entre 13 e 18 anos, os jovens, de profissões diversas, procuram o local princi-

palmente para fazer trabalhos escolares. O professor verificou, porém, uma diferença entre a frequência em bibliotecas públicas e escolares oficiais e as de escolas particulares: nas primeiras, as visitas são semanais, já, nas últimas, são mais raras.

### SUGESTÕES

Ao final do trabalho, o professor Mayrink formulou algumas sugestões para a implantação de um programa de bibliotecas públicas integrado à rede de ensino. "No início, seria utilizado o Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado de São Paulo, através da coordenação da Secretaria da Cultura. Ele estenderia seus serviços e assistência às bibliotecas escolares de cada localidade", diz o professor. Esse trabalho de cooperação duraria até que a escola tivesse condições de ter sua própria biblioteca e pessoal especializado.

Outra sugestão apresentada pelo professor seria a de estabelecer, simultaneamente, em todo o Estado, um programa de coordenadoria das bibliotecas escolares. Isso se daria através da contratação de bibliotecários para as Divisões Regionais e Delegacias de Ensino. Além disso, seria primordial dar condições mínimas de funcionamento às bibliotecas escolares.

### ASSISTÊNCIA

Através do atendimento a três bibliotecas escolares, neste ano, o Departamento de Biblioteconomia e Documentação vem dando continuidade ao trabalho de assistência a escolas de primeiro e segundo graus da rede estadual da região de Marília que visa, além da organização de bibliotecas escolares, a promoção de atividades que incentivem o gosto pela leitura.

# Educação: Lei de Diretrizes e Bases (1)

JORGE NAGLE

Neste momento em que, no campo educacional, as atenções estão voltadas para a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBE/N), parece-nos importante indicar alguns cuidados que devem preceder à sua elaboração e, ao mesmo tempo, sugerir algumas propostas de encaminhamento.

O pano de fundo desta análise encontra-se numa articulação que envolve a imperiosa necessidade de tratarmos das questões que promovem o desenvolvimento nacional, bem como das que se relacionam com os ideais democráticos de vida. Essa articulação deve ser realizada de tal forma que consigamos substancial melhoria das condições de vida de grande parcela da população brasileira, com destaque, no nosso caso, para o processo de educação escolar, com o objetivo de universalizá-lo e, também, de diversificá-lo. Por se tratar de combinação de quatro variáveis bastante complexas, julgamos que a tarefa não pode ser deixada ao arbítrio da iniciativa privada, porque sem poder de operar, simultaneamente, com esses quatro elementos fundamentais. Dal decorre a importância do papel do Estado, a importância de trabalharmos com políticas públicas propriamente ditas.

É preciso cuidar, além disso, para que não se julgue que da Constituição que vier a ser aprovada decorrem pouquíssimas alternativas para a LDBE/N; para as diversas normas constitucionais sempre existirão alternativas variadas de normas para a LDBE/N. E isso sem discutir a abertura que existe para a introdução de novos dispositivos, desde que não contrariem os dispositivos constitucionais ou não tenham sido por estes abrangidos. De qualquer modo, o texto constitucional pode e deve ser explorado ao máximo, até ao ponto de, eventualmente, "consertar" este ou aquele aspecto que, da nossa perspectiva, não foi contemplado como desejaríamos que fosse.

Outra preocupação importante consiste em evitar excessivo paralelismo com a LDBE/N anterior. Antes de tudo, isso significa que não temos grande tradição na formulação de dispositivos legais dessa natureza; é conveniente não esquecer que estamos diante de uma segunda LDBE/N, que estará sendo elaborada depois de quase trinta anos da aprovação da primeira. Ao lado de não termos tradição, é interessante lembrar que um forte paralelismo poderá impedir que se es-

tabeleça novo desenho para a nova LDBE/N. E todos nós sabemos o que significa manter, sem justificativas sérias, a mesma estrutura de um texto legal dessa importância. De qualquer modo, a atual lei, bem como a legislação do ensino em geral se ocupam demasiadamente dos aspectos "administrativos" da educação em detrimento do "fazer" educação; isto é, exageram quanto aos dispositivos sobre os "meios", desde aqueles referentes às unidades escolares até aqueles relativos aos órgãos centrais da administração do ensino.

Por isso, é muito importante saber por onde começar quando se trata da elaboração de uma lei como a LDBE/N, a fim de situar o que será mais destacado ou mais reforçado, enfim, o que se apresenta como de maior interesse ou de maior valor. Digamos, para exemplificar, que em toda e qualquer legislação do ensino o que mais importa é a escola, o que ocorre no seu interior, pois é al que se processa a transmissão e, em muitos casos, a renovação da cultura. Se a afirmação está correta, então porque, no caso da LDBE/N, começar situando os órgãos administrativos superiores, suas divisões e competências para só muito depois tratar do que é mais significativo, a escola? Agindo da forma costumeira, parece que, desde o início, já vamos gradualmente cercando e limitando o que virá em seguida; no exemplo, as normas sobre a escola apareceriam tarde e já teriam sofrido muitas limitações — de modo automático — pelo grande conjunto de normas anteriormente fixadas.

Ainda sob esse aspecto da questão, e apesar da obviedade do que vai ser dito, a LDBE/N é uma lei, mais ainda, uma lei complementar à Constituição. Por isso, não cabe ao legislador — como vem ocorrendo — transformá-la em uma mistura de lei ordinária e de decreto, ou, como muitas vezes sucede, em uma miscelânea que também contempla dispositivos mais apropriados para resoluções, portarias e até mesmo para regimentos de unidade escolar. Se a Lei Federal n.º 4.024/61 não avançou tanto, sem dúvida alguma as leis federais n.º 5.540/68 e 5.692/71, especialmente esta, avançaram demasiadamente. Não só houve intromissão em assuntos que deveriam ser deixados para outras instâncias, como cercearam a atuação desde os Estados até os estabelecimentos escolares. Tudo nos leva a crer que os órgãos centrais — no caso, os federais — tudo desejam disciplinar, tanto o mais amplo quanto o mais restrito; esse procedimento revela atitude preconceituosa em relação aos

órgãos estaduais, além de posição até doentia visando ao controle total da máquina administrativo-educacional. Daí não ser boa política esperar muito tempo para fazermos sugestões — e pressões — sobre as diretrizes e bases da educação. E não se deve esperar muito tempo para tomar posições: podemos correr o risco de nos surpreendermos com uma lei com muitos artigos, parágrafos, incisos etc., inteiramente inibidora de desdobramentos e de ajustamentos em cada unidade federada. Em síntese, é preciso lutar para que a nova LDBE/N seja sucinta; o ideal seria que, além de sucinta, ela fosse, ao mesmo tempo, e na sua maior parte, auto-aplicável, para evitar essa plethora de interpretações e mais interpretações que acabam por estabelecer o caos nos assuntos educacionais.

Talvez um último aspecto deva ser ainda mencionado. Trata-se do que vem ocorrendo com a longa controvérsia sobre os possíveis significados das palavras "diretrizes" e "bases". Muita energia já foi gasta em disputas lingüísticas, jurídicas, pedagógicas etc., sobre o "verdadeiro" significado de cada uma dessas noções, como se, nesses campos do conhecimento, fosse possível à razão humana trabalhar com o suposto rigor que se aparenta ter. Passando-se em revista a polémica já travada em torno da questão, podemos chegar a algumas conclusões bastante simples. Estas consistem em estipular que as diretrizes e bases constituem dois elementos complementares, a primeira noção referindo-se às linhas gerais que fornecem os principais rumos para o sistema educativo-escolar, enquanto a segunda refere-se àquelas condições que, uma vez estabelecidas, são capazes de sustentar a realização daquelas linhas gerais. Se estas, as bases, facilitam até a tarefa de planejamento, aquelas, as diretrizes, esclarecem os nossos compromissos maiores para com a educação, o sistema de valores que norteará o sistema educativo-escolar brasileiro como um todo.

É interessante notar, no final desta parte, que se os cuidados apontados forem observados e certos aspectos bem considerados, ocorrerá, especialmente, uma equilibrada distribuição de poderes e, também, de responsabilidades em todos os níveis da administração do ensino, dos órgãos centrais, federais, até as escolas, incluindo a intermediação dos Estados e dos Municípios.

Dessa perspectiva poderão resultar conseqüências de grande proveito para a vida democrática do país — o que é algo altamente desejável.

O Japão teve um crescimento fantástico no pós-guerra e esse crescimento continua e, de certa maneira, surpreende e entusiasma os brasileiros. A universidade teve alguma colaboração nessa evolução sócio-econômica do Japão? Como foi sua participação?

De fato, no aspecto tecnológico e mesmo no humanístico, sinto que a universidade tem contribuído para o desenvolvimento do Japão. Mas, analisando mais profundamente e de forma sincera, tenho dúvidas com relação ao verdadeiro sentido de desenvolvimento e se o desenvolvimento do Japão é uma realidade e não apenas uma aparência. Às vezes penso que, no verdadeiro sentido, o Japão não se desenvolveu tanto como se supõe. Mas se considerarmos e entendermos que realmente houve desenvolvimento, então a participação da universidade e de seus graduados foi muito importante. Entretanto, mais do que esses, tiveram uma influência marcante os esforços desenvolvidos desde a era Meiji, quando foram construídas escolas primárias e ginásiais, ampliando o acesso de toda a população à educação básica e geral. Acredito que não foi somente a universidade a causa desse desenvolvimento, mas sim a elevação do nível educacional da população em geral, o que inclui as pessoas que não frequentaram a universidade mas participaram fortemente desse progresso.

Para acompanhar o ritmo de desenvolvimento empreendido pelo país basicamente depois da Segunda Guerra, a universidade precisou se reformular, se reorganizar?

Após a Segunda Guerra Mundial, a maior alteração que ocorreu no sistema de ensino foi o fato de grande número de pessoas passaram a frequentar a universidade. Atualmente, cerca de um terço da população jovem frequenta a universidade. Por outro lado, o relacionamento entre a universidade e a sociedade, de forma geral, passou a ser mais estreito, e, assim, começaram a chegar às universidades várias demandas da sociedade. E a universidade passou a esforçar-se para atendê-las. Mas, tendo uma história e normas próprias, a universidade responde a essas solicitações dentro de suas possibilidades e sem se descaracterizar. Setores da sociedade, por exemplo, têm solicitado a realização de alguns cursos especiais. No nosso caso, temos atendido e proporcionado esses cursos — não em grande número, cerca de dois por ano, cada um com aproximadamente dez aulas. Outras universidades oferecem um maior número de cursos e ciclos de palestras. Também são ministrados cursos de caráter básico e de desenvolvimento de novas tecnologias. Além disso, atualmente, mais do que antes, a universidade tem participado de pesquisas conjuntas com empresas no sentido de desenvolverem novas tecnologias. De qualquer maneira, não houve necessidade de rever os objetivos ou de alterar os estatutos para que a universidade desempenhasse seu papel.

Onde são realizadas as pesquisas no Ja-

pão? Mais na universidade ou mais na indústria?

Até há cinquenta ou sessenta anos a universidade era responsável pela quase totalidade da produção científica japonesa. A partir daí a iniciativa privada também começou a atuar nessa área e possui hoje alguns centros de pesquisas dotados de laboratórios e equipamentos mais modernos do que os existentes em universidades. Se observarmos o Japão como um todo vamos verificar que há duas situações distintas. Apesar de as pesquisas mais avançadas serem realizadas tanto em universidades quanto em laboratórios de empresas, é nas universidades que se concentra o maior número de trabalhos. A pesquisa realizada pela iniciativa privada é predominantemente voltada para os seus interesses específicos, ou seja, trata-se, na maioria dos casos, de pesquisa aplicada. As pesquisas básicas são realizadas, em sua grande maioria, na universidade — o que entendo ser absolutamente correto pois acho que é sua responsabilidade o desenvolvimento de conhecimentos fundamentais.

Como se dá, no Japão, a passagem do conhecimento adquirido pela universidade para o setor produtivo?

As pesquisas realizadas nas universidades não são consideradas segredo profissional e, portanto, seus resultados são colocados à disposição de qualquer interessado, mas exige-se que sejam patenteadas. Até há algum tempo todas as descobertas ocorridas nas universidades federais eram de propriedade do governo, que ratificava essa situação através do registro de patente. Atualmente, o pesquisador tem esse direito para si e pode colocar à disposição das empresas o resultado de seu trabalho.

No caso de iniciativas conjuntas entre universidade e empresa, esta pode registrar a patente em seu nome. A situação mais comum de transferência de novos conhecimentos, no entanto, é a realização de congressos científicos, onde os trabalhos são apresentados e as empresas, caso tenham interesse, entram em contato diretamente com o pesquisador.

Parece que a pesquisa coletiva é um dado marcante na universidade japonesa.

Sim, há casos em que um único projeto chega a envolver mais de 100 pesquisadores. No entanto, tudo depende do porte e do tipo de projeto, o que determina se o trabalho pode ser desenvolvido individualmente ou em grupo, ou se ainda contempla as duas situações ao mesmo tempo. A pesquisa sobre câncer, por exemplo, da qual tenho participado, conta com atuações individuais e de grupos de professores e assistentes de um mesmo departamento. Há também casos de pesquisas realizadas por conjuntos de pesquisadores de vários departamentos e de diversas universidades ou centros de pesquisa. No Japão, independentemente de as pesquisas serem desenvolvidas por universidades públicas ou particulares, os recursos, na sua maior parte, são fornecidos pelo Ministério da Educação, o que serve para favorecer e incentivar o surgimento de projetos coletivos. De qualquer maneira,

## Entrevista

### WATARU MORI

# Educação para todos é que gera desenvolvimento

A contribuição da universidade para que o Japão atingisse o seu nível de desenvolvimento foi importante? Sim, mas houve um aspecto ainda mais importante: o índice de escolarização alcançado pelo conjunto da sociedade japonesa.

A explicação é do professor Wataru Mori, reitor da Universidade de Tóquio, a maior e mais respeitada do país, que esteve no Brasil em julho último quando visitou a Reitoria e o campus de Botucatu e concedeu uma entrevista ao *Jornal da UNESP*.

Mesmo considerando que a universidade japonesa é responsável por boa parte do avanço científico e tecnológico que se verifica no país (as indústrias são responsáveis por outro tanto), o professor Mori acredita que a sua função principal é a de desenvolver a pesquisa básica. Para ele, a função da universidade é formar profissionais capazes de acompanhar os avanços da ciência e da tecnologia "e para isso há necessidade de conhecimento básico sólido", afirma.

\* O professor Minoru Sakate fez a tradução para o português.



CLOVIS FERREIRA LIMA

## Intercâmbio científico entre UNESP e Japão: dez anos

O relacionamento da UNESP com universidades e instituições científicas e culturais japonesas foi iniciado em 1978. Desde então, um total de mais de 200 professores e pesquisadores de ambos os países já realizaram viagens de intercâmbio científico.

Intensificado a partir de 1981, quando uma missão oficial da UNESP esteve em visita a oito universidades japonesas, entre elas a de Tóquio, a de Kioto e a de Kiorim, o intercâmbio da UNESP com o Japão se vê mais uma vez fortalecido, desta vez com a visita do reitor da Universidade de Tóquio — a mais importante do Japão — realizada no final de julho deste ano. Esse crescente relacionamento tem como responsável e intermediário o professor do Instituto de Biociências, do campus de Botucatu, Minoru Sakate.

Professor de Farmacologia, Minoru Sakate sempre incentivou o intercâmbio com o Japão, não apenas para tornar a UNESP mais conhecida no exterior, mas também para trazer especialistas japoneses às Unidades. Em 1981, foi firmado o primeiro convênio entre a UNESP e uma instituição japo-

nesa — a Faculdade de Agricultura e Tecnologia de Tóquio.

Para iniciar e manter contato com o Japão, Minoru Sakate conta com o apoio de um japonês radicado em Botucatu há vários anos, Tatsuo Sekiya, que, além de dominar perfeitamente o idioma — o que elimina a barreira da comunicação —, mantém também contatos com dirigentes japoneses. Entre eles, o presidente da *Japan International Cooperation Agency*, entidade que mantém cursos em várias áreas da tecnologia e convida frequentemente pesquisadores de diversos países, principalmente do terceiro mundo, para visitarem suas faculdades. Atualmente, a *Japan International Cooperation Agency* tem financiado muitas visitas de professores da UNESP ao Japão.

A ida de professores ao Japão também tem sido facilitada com o convênio mantido pelo CNPq com a *Japan Society for Promotion of Sciences*, que permite ao pesquisador brasileiro viajar com passagens por conta do CNPq, e estada e manutenção a cargo da JSPS. E os cientistas japoneses, da

mesma forma, vêm com passagens pagas pela JSPS e estada por conta do CNPq. A ida de docentes da UNESP ao Japão, segundo o professor Sakate, envolve vários passos. Em primeiro lugar, ao saber do interesse do docente em fazer a viagem, Minoru Sakate entra em contato com várias entidades japonesas, explicando em detalhes a pretensão do professor. Com a resposta positiva, vem uma carta/convite que serve para obtenção de financiamento junto ao CNPq, FAPESP, CAPES ou até mesmo no Consulado do Japão, que também oferece bolsas de estudo a docentes brasileiros.

Além de dar encaminhamento às solicitações de docentes da UNESP, o professor Minoru acompanha os cientistas japoneses que visitam o Brasil, servindo inclusive como intérprete. "Embora do ponto de vista tecnológico o Japão esteja muito mais avançado, o Brasil possui uma série de situações e matérias-primas para pesquisas que lá não existem mais", explica, citando como exemplo a professora japonesa que esteve na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Botucatu,

o projeto, para obter recursos, pode ser apresentado por um ou por vários pesquisadores.

O rápido desenvolvimento tecnológico, como se verifica no Japão, exige uma permanente atualização de novos conhecimentos por parte dos profissionais que estão atuando no setor produtivo. A universidade japonesa contribui de alguma forma na reciclagem desses profissionais? Quais são os esquemas utilizados para promover essa reciclagem?

Pessoalmente, como estou relacionado à área médica, não tenho grande vivência na área tecnológica. Mas dentro do meu universo de conhecimento, acredito haver alguns problemas. Às vezes, por exemplo, se diz que os pós-graduados, quando vão trabalhar em empresas, não estão preparados para se engajar imediatamente nos processos de produção. Por outro lado, existem algumas universidades que tentam prepará-los para poderem atuar imediatamente no processo produtivo. Sobre esse aspecto, acredito que a universidade deve principalmente realizar pesquisas básicas, no sentido de desenvolver o saber e a cultura, e formar indivíduos com elevado espírito científico e cultural. Outro fato é que, conforme se sabe, a tecnologia é substituída rapidamente por outra mais moderna. Assim, a tecnologia que os profissionais aprenderam na universidade, em poucos anos será substituída por outra mais nova. Nesses casos, a própria empresa faz o treinamento para adequação de seu pessoal à nova tecnologia. Creio, portanto, que a missão da universidade é formar profissionais com capacidade de acompanhar a rápida mudança e, para isso, há necessidade de conhecimento básico sólido. Quando a empresa não tem condições de promover cursos de reciclagem, os profissionais podem então ser encaminhados para a universidade para treinamento.

interessada em conhecer um cão raivo, pois a raiva foi erradicada no Japão. "Lá, o problema dos animais domésticos é o estresse causado pela vida altamente industrializada", conta o professor.

Atualmente, a UNESP tem vários convênios com o Japão, como o com a Faculdade de Agronomia da Universidade de Kyushu, na cidade de Fukuoka, com o Centro de Pesquisas em Agricultura Tropical de Tarc, na cidade de Tsukuba, com a Universidade de Agricultura e Tecnologia de Tóquio, e com a Associação Médica Internacional, sediada em Tóquio. Há também acordos de cooperação com o Ministério da Educação, com a *Japan International Cooperation Agency*, com a *KEMJIKAIS* (permite a ida de descendentes japoneses a essas províncias do Japão) e com fundações diversas.

Segundo o professor Minoru Sakate, seu objetivo é estreitar cada vez mais esse relacionamento com o Japão, entendendo os convênios também para as áreas de pós-graduação, o que permitiria ao aluno de mestrado ou doutorado desenvolver pelo menos duas disciplinas no Japão.

Qual é o relacionamento da universidade com os graus anteriores de ensino? O primeiro e o segundo graus estão cumprindo bem o seu papel?

Atualmente, a universidade não tem dado uma assistência concreta aos graus anteriores. No entanto, o nosso desejo é que o primeiro e segundo graus ofereçam uma educação condizente com a faixa etária de seus alunos, ou seja, que não se limitem à transmissão do conhecimento mas que promovam também a formação geral, incluindo aspectos comportamentais e sociais. O problema é que o ingresso em uma universidade é muito disputado pelos jovens, uma vez que a formação de nível superior é um dado muito valioso em termos de mercado de trabalho. Dessa forma, há um esforço, que considero exagerado, para se concorrer a uma vaga na universidade e, por consequência, percebe-se que grande parte dos cursos de segundo grau visa apenas preparar o aluno para passar no vestibular. Acredito que o ensino médio não deveria colocar como meta o ingresso à universidade, mas sim oferecer educação própria e adequada a esse nível. Em resumo, estamos preocupados com o fato de o vestibular influir negativamente no ensino de segundo grau.

Quais são as possibilidades de intercâmbio existentes entre a Universidade de Tóquio e a UNESP? De que forma isso poderia se dar?

Acredito que talvez a resposta seja um tanto genérica. A Universidade de Tóquio abriga, atualmente, mais de 1.300 estudantes estrangeiros, assim como mantém relações de intercâmbio com universidades de vários países. Caso, no futuro, haja demonstração de interesse no sentido de se estabelecer um intercâmbio especial com a UNESP, acredito que será plenamente viável por parte da Universidade de Tóquio. De qualquer maneira, independentemente de qualquer convênio ou tratado assinado, entendo que é importante o intercâmbio de fato, na forma pela qual o professor Sakate vem se empenhando, no sentido de aprofundar a relação já existente com o Japão.

No Brasil existe o maior contingente de japoneses fora do Japão. Esse fato estimula, de alguma maneira, a Universidade de Tóquio a ter algum tipo de relação com as universidades brasileiras?

De fato, tenho conhecimento de que no Brasil existem muitos nipo-brasileiros e que estes sempre trabalharam muito para o desenvolvimento do Brasil. A todos, temos um profundo sentimento de respeito e consideração, além de nos sentirmos orgulhosos pelo fato de termos ancestrais em comum. Por outro lado, apesar de serem nipo-brasileiros, são de fato brasileiros e, como tal, se orgulham e desenvolvem esforços para o engrandecimento do Brasil. Embora os tenhamos como bons amigos, entendemos que o Brasil é um país soberano. Acredito, portanto, que o intercâmbio deve se dar da mesma forma como ocorre com outros países, embora haja, com relação ao Brasil, uma amizade especial.

Se o leitor está interessado em esclarecer-se sobre o princípio da indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa, não no sentido de aceitá-lo como dogma, como é o caso neste país, mas no sentido de armar-se com argumentos contrários ao dogma, lerá com muito proveito o livro de Vladimir Kourganoff, *La face cachée de l'Université* (Presses Universitaires de France, Paris, 1972). Esta leitura torna-se mais interessante, no momento, devido ao fato de que a nova Constituição brasileira consagra aquele princípio, anteriormente presente na Lei de Diretrizes e Bases do ensino superior.

O livro divide-se em quatro partes. Na primeira, "As noções fundamentais", ocorre a discussão de termos e de problemas gerais, por exemplo, funções da universidade, as diferenças entre ensino e pesquisa, a questão das disciplinas "verticais" e "horizontais", os problemas pedagógicos. Na segunda parte, "Os pseudo-docentes e o primado da pesquisa", são analisados temas como o da ambigüidade das funções do docente-pesquisador, os efeitos da prioridade da pesquisa, especialmente seus efeitos negativos sobre o ensino. Na terceira parte, "A discussão das doutrinas tradicionais", o autor procura pôr em questão temas como os seguintes: se todo docente universitário deve ser pesquisador; se todo bom pesquisador é capaz de bem ensinar; se é preciso desenvolver a pesquisa universitária tradicional ou se é melhor criar centros de pesquisa especiais; se todo pesquisador deve ensinar. A última parte, "Os formadores do futuro", discorre sobre as funções especializadas do docente não-pesquisador, do pesquisador não-docente e do pesquisador-formador, quando ressalta a importância do papel da docência, incluindo análises sobre a otimização da organização pedagógica e dos métodos de instrução, além de mostrar maneiras de se verificar a eficácia do desempenho do professor.

Vejamos algumas amostras deste livro instigador da primeira a última página, além de fermentativo:

*"O ensino e a pesquisa são duas atividades que possuem finalidades distintas. Por isso, exigem disposições, motivações e competências muito diferentes. Além disso, as características gerais do ensino e da pesquisa que analisamos fazem ressaltar a irredutível e profunda diferença de suas orientações. (...) A atividade de pesquisa é, em si mesma, totalmente estranha a toda e qualquer preocupação pedagógica."* (pág. 40).

*"É pura casualidade se esta dupla aptidão (para o ensino e para a pesquisa)*

*coincide em um só homem."* (pág. 48, citando M. Weber).

*"A desgraça está em que a atividade mais negligenciada seja, sistematicamente, a do ensino. (...) Finalmente, restam uns poucos setores universitários que se livraram da idéia de que 'o estudante ... não conta'. (...) Todas as universidades do mundo, dominadas pelo primado da pesquisa, caracterizam-se por uma atitude irresponsável do corpo docente em relação aos alunos. (...) Os alunos sentem, mais ou menos confusamente, que os docentes-pesquisadores consideram sua função pedagógica totalmente secundária, e que seus verdadeiros interesses se encontram em outra parte."* (respectivamente, págs. 94 e 96; grifos do autor).

Esta pequena amostra de trechos já serve para revelar o principal eixo em torno do qual gira toda a problemática do livro de Kourganoff: o ensino e a pesquisa são duas atividades que exigem qualidades bem diferentes, para não dizer opostas, das pessoas. Dessa tomada de posição vão surgir duas orientações importantes: de um lado, a necessidade de colocar o ensino como a principal função da universidade, também por ser uma atividade criadora tanto de um saber estruturado como da personalidade do estudante; de outro lado, a necessidade de criar instituições de pesquisa externas à universidade. Nesse quadro, a argumentação se desenvolve no sentido de mostrar que se o ensino superior transformou-se em ensino de massa, a aptidão pedagógica é mais importante que as qualidades científicas e que, portanto, deve-se tomar cuidado com o "culto à pesquisa", do que resultam os "pesquisadores por obrigação" ou os "condenados à pesquisa".

Vamos deixar ao leitor a oportunidade de saborear as surpresas que o livro contém. Só não podemos deixar de informar que esse importante livro está para ser traduzido para o português, conforme anuncia o **Jornal da Editora UNESP** (São Paulo, agosto/setembro 1988), Boletim Informativo da Editora da Fundação para o Desenvolvimento da UNESP, Edição para a 10ª Bienal Internacional do Livro. E traduzido pela nossa própria Editora, o que é um novo e bom sinal.

**ONDE ENCONTRAR**

**La Face Cachée de L'Université** pode ser encontrado nas bibliotecas da UNESP dos campus de Araraquara (ILCSE) e Marília. O livro teve também sua tradução em castelhano: "La Cara Oculta de la Universidad", Ediciones Siglo Veinte, Buenos Aires, 1973.

**Revistas científicas têm normas de redação**

Realizado no mês passado, o curso "Normalização dos originais das publicações periódicas da UNESP" atingiu seu objetivo. Promovido pela Biblioteca Central e pela Diretoria de Publicações da FUNESP com a finalidade de melhorar as condições do trabalho editorial das comissões de redação das dezessete revistas, foram credenciadas dezoito bibliotecárias. Elas ficarão, de agora em diante, encarregadas de fornecer assistência técnica aos autores e diretores das publicações.

Segundo os campus, as bibliotecárias são: Araçatuba, Miti Kato; Araraquara, Márcia

Cortese (ILCSE), Valéria Assumpção Nussdeo (IQ), Natalina Lambini e Maria Estela Caramori (ambas da FO); Assis, Vanda Maria Reis; Botucatu, Glaura Almeida; Franca, Marilisa Latuf; Guaratinguetá, Nilza Maria Rabelo; Ilha Solteira, Dilnei Fátima Fogolin; Jaboticabal, Ana Sílvia Mariano; Marília, Terezinha Vernaschi; Presidente Prudente, Maria José Trisoglio; Rio Claro, Suely de Brito Soares (IB) e Terezinha Regina Rodrigues (IGCE); São José dos Campos, Vera Kazuko Umaki Hirata; São José do Rio Preto, Maria do Carmo Junqueira; São Paulo, Vera Lúcia de Chiacchio.

A 10ª Bienal Internacional do Livro, realizada de 24 de agosto a 4 de setembro, em São Paulo, contou com a participação da Editora UNESP. Para estrear num evento desse porte, a Editora, além de colocar à venda suas publicações, lançou o primeiro volume da coleção Seminários & Debates UNESP: "O Pensamento em Crise e as Artimanhas do Poder", de vários autores.

O livro, cujo lançamento aconteceu no dia 27 de agosto, no estande da Associação Brasileira das Editoras Universitárias, com a presença de vários convidados e dos próprios autores, é fruto da I Semana de Filosofia e Política, realizada em setembro de 1987 no ILCSE — campus de Araraquara. Foi organizado pelos professores José Castilho Marques Neto e Milton Lahuerta, contando com a colaboração de docentes da



UNESP, UNICAMP, USP e IUPERJ: Nilo Odália, Oliveira S. Ferreira, Gildo Marçal Brandão, Roberto Romano, Marco Aurélio Nogueira, Cristina Diniz Mendonça, Iná Camargo Costa, Reginaldo Moraes, José Carlos Brunni, Fausto Castilho e Luiz Werneck Vianna.

Com um projeto gráfico específico para a coleção —

um formato maior do que o livro comum — "Pensamento em Crise..." assemelha-se a uma revista. A capa é de autoria de Orlando Pedrosa, que ficará responsável pela feitura das demais. A distribuição deste livro, como dos próximos, no circuito comercial está sendo feita pela Editora Vozes.

Com 114 páginas, o livro está a venda por Cz\$ 1.600,00, podendo ser pedido pelo reembolso, através do envio de cheque nominal para a FUNESP (Av. Rio Branco, 1210 — Cep 01206, São Paulo).

Ainda na Bienal, no dia 3 de setembro, foram lançadas pela Editora duas revistas científicas referentes a 1988: ALFA — Revista de Linguística e LETRAS, com a presença dos diretores das publicações e representantes do departamento de Letras do ILCSE — Araraquara.

**LANÇAMENTOS DE DOCENTES**

**INTRODUÇÃO À RETÓRICA — A Retórica como Crítica Literária** — (Editora Livraria Duas Cidades, 247 páginas, Cz\$ 1.800,00), de Dante Tringali, professor aposentado do Departamento de Literatura do ILCSE — campus de Araraquara.

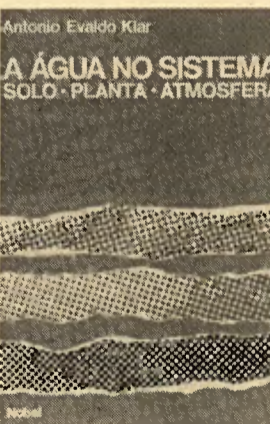
Destinado principalmente a estudantes e profissionais de Ciências Humanas, este livro do professor Dante Tringali se propõe a dois objetivos: primeiro, fazer uma exposição clara da retórica em todas as suas manifestações históricas e, em segundo lugar, apresentar, com base na teoria retórica, um modelo de análise de textos em geral e de



textos literários em particular. Nesse último caso, o autor apresenta um modelo de análise realista.

**A ÁGUA NO SISTEMA — SOLO — PLANTA — ATMOSFERA** (Editora Nobel, 408 páginas, Cz\$ 6.430,00), de Antonio Evaldo Klar, professor do Departamento de Engenharia Rural da FCA — campus de Botucatu.

O livro do professor Antonio Klar vem preencher uma lacuna, já que pouca coisa existe em idioma português referente às relações da água no ambiente vegetal. Na compilação dessa obra, além dos estudos e levantamentos bibliográficos do material disponível sobre Solo, Botânica, Climatologia, Meteorologia, Geografia, Hidrologia, Engenharia, Agronomia, Biologia etc., foram inseridos pelo autor os conhecimentos adquiridos ao longo do exercício profissional como docente e pesquisador, não só na Faculdade de Ciências Agrônômicas da UNESP, como na Escola Superior de Agricultura — "Luiz de Queiroz" da USP.



Dividido em quatorze capítulos, o livro faz uma abordagem bastante completa sobre o assunto, podendo até mesmo, segundo o autor, ser um trabalho polêmico pela multiplicidade de disciplinas envolvidas e pelos diferentes enfoques. No final, há toda a bibliografia consultada e estudada pelo professor Antonio Klar para a conclusão desse livro.

Em seu trabalho, o professor Tringali não compactua com os que, hoje em dia, apregoam a morte da retórica, em desacordo com os fatos; para ele, a retórica nunca esteve mais viva e eficaz.

Operando com o conceito aristotélico de Dialética, base do conceito hegeliano que o assume e generaliza, o livro considera a retórica antiga como a autêntica e verdadeira. Nesse caso, o autor reconhece que nem sempre o velho fica ultrapassado e com freqüência as coisas antigas se comparam às árvores; parafraseando o poeta, cita: "tanto" mais belas quanto mais antigas".

**ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA** (Edição do autor, 20 páginas, Cz\$ 200,00), de Gilberto Luiz Pozetti, professor do Departamento de Química Orgânica do IQ — campus de Araraquara.

O autor coloca, em 45 pontos, as diferentes atividades desenvolvidas pelo farmacêutico de acordo com a legislação brasileira vigente, e propõe, através de 32 sugestões, medidas e meios para que a assistência farmacêutica seja concretizada no país.

**METODOLOGIAS SIMPLES PARA PESQUISAR O MEIO AMBIENTE** (Edição do autor, 232 páginas, 1 OTN), de Helmut Troppmair, professor do curso de pós-graduação em Geografia do IGCE — campus de Rio Claro.

Indicado para pesquisadores iniciantes, o livro oferece metodologias de pesquisa sobre o meio ambiente fáceis de serem aplicadas. O trabalho tem como objetivo contribuir para o maior conhecimento da natureza e a conseqüente melhoria ambiental.



# Construção de moradia deve começar logo

O problema da moradia estudantil na UNESP já está plenamente equacionado e começa a ser solucionado. A construção dos alojamentos deverá ser iniciada ainda neste ano, dependendo apenas da liberação de verbas por parte da Secretaria de Planejamento do Estado.

As informações são da professora Edy de Lelo Montenegro, da Coordenadoria de Assistência ao Estudante — CAE —, órgão da Reitoria responsável pela condução do processo juntamente com a Comissão de Moradia do Conselho Universitário. Em reunião realizada no dia 5 de agosto os membros da Comissão e a CAE aprovaram o projeto básico de construção dos alojamentos e definiram os campus que deverão ser contemplados numa primeira etapa: Assis, Presidente Prudente, Marília, Araraquara, Franca e Guaratinguetá.

## “FIM DO TÚNEL”

Para que se chegasse ao estágio atual de solução muitos caminhos foram percorridos. O ponto de partida, no entanto, foi o reconhecimento, pela atual Reitoria, da existência do problema de moradia estudantil e sua disposição em resolvê-lo. Antes mesmo de o reitor Jorge Nagle se reunir com a diretoria do DCE em 25 de agosto do ano passado a CAE já havia iniciado contatos com entidades diversas — da Federação da Indústria à Caixa Econômica Estadual. A solução foi encontrada através da proposta encaminhada às prefeituras: elas doam o terreno e a Universidade se encarrega da construção. Deu certo. Em algumas cidades a doação já foi oficializada, incluindo a aprovação pelas câmaras municipais; em outras já há uma promessa. “Houve um trabalho muito grande até podermos en-

## Universidades debatem avaliação

A UNESP, juntamente com a Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura — SESu/MEC — promoverá, de 28 a 30 de setembro, em Águas de São Pedro, o I Encontro Paulista de Avaliação Universitária. O objetivo do evento — a exemplo dos que já foram realizados nos demais Estados — é fornecer subsídios para um encontro de caráter nacional sobre a avaliação da universidade a ser realizado provavelmente em novembro próximo.

A coordenação geral do Encontro ficou a cargo da UNESP, através da Comissão Permanente de Regime de Trabalho — CPRT. A programação será aberta pelo vice-reitor em exercício Paulo Milton Barbosa Landim e terá a participação de professores da UNESP, USP, UNICAMP, UNAERP, PUC, PUCamp e UFSCar em mesas-redondas e debates. Também tomarão parte nos trabalhos professores ligados ao MEC como Cláudio Cordeiro Neiva e Ruy Carlos de Camargo Vieira.

Entre os temas a serem abordados estão: Avaliação do Curso de Pós-Graduação, Avaliação do Curso de Licenciatura, Objeto e Metodologia da Avaliação, Experiências em

## América Latina é tema de encontro

Avaliar as condições atuais de pesquisa e ensino relativas à América Latina e, principalmente, ampliar a atuação da Universidade nessa área. Esse é o objetivo do Centro de Estudos Latino-Americanos (CELA) que promoverá, dias 22 e 23 de setembro, em São Paulo, o I Encontro de Estudos Latino-Americanos, no auditório da Fundação para o Desenvolvimento da UNESP, à rua 25 de março, 837 — 6º andar.

No Encontro, pretende-se discutir também um possível redimensionamento dos estudos latino-americanos desenvolvidos no Brasil

xergar uma luz no fim do túnel”, desabafa a professora Edy Montenegro.

Paralelamente ao trabalho da CAE, a comissão do C.O. ajudou a equacionar o problema. Instituída em 20 de novembro de 1986, fazem parte da comissão os professores Márcio Antônio Teixeira (IPEA-P. Prudente), Gildo Matheus (FO-Araçatuba) e Cirano Rocha Leite (IQ-Araraquara) e as alunas Maristela Alves Vaz (FHDSS-Franca) e Valdecila Cruz Lima (FEFCSD-Marília). Uma das primeiras decisões foi a de que cada campus criasse uma comissão local com os objetivos de realizar levantamentos que revelassem a situação de moradia de seus próprios alunos e de apresentar sugestões visando a formulação de uma política global para a Universidade, incluindo a definição de prioridades. Ao mesmo tempo em que as dificuldades encontradas pelos alunos de todos os campus se referem à falta de imóveis, preços altos dos aluguéis e indisposição dos proprietários para aceitar estudantes como locatários, o problema para a administração da Universidade é que se torna praticamente impossível construir alojamentos nos 15 campus ao mesmo tempo. Segundo estudos realizados pela Assessoria de Planejamento e Orçamento da Reitoria seriam necessários, neste momento, 33,6 mil metros quadrados de alojamentos, considerando uma área de 10 metros quadrados para cada aluno/morador.

Na primeira etapa, quando seis campus serão contemplados, os gastos somarão cerca de Cz\$ 110 milhões. E os alojamentos serão de dois tipos, conforme os projetos do arquiteto Wladimir Anzera, da FATEC: horizontais, quando a área do terreno permitir, ou verticais — até três andares — quando o espaço for limitado.

Avaliação, Ensino de Graduação, Avaliação da Qualidade de Ensino Superior por Meio de Depoimentos de Alunos, Avaliação da Avaliação, Percepção da Burocratização da Universidade por Funcionários, no Desempenho de Funções de Chefia e Avaliação do Currículo de Ciências Biológicas na Percepção de Ex-Alunos.

## Política de graduação discutida nas Unidades

Com vistas ao 1º Seminário de Graduação da UNESP estão sendo realizadas em todas as unidades reuniões programadas pelas Câmaras de Graduação para discussão dos aspectos relativos à adequação de cada curso à política de ensino da Universidade. Essa política foi elaborada pela Câmara Central de Graduação (CCG) e teve aprovação do CEPE e do C.O.

No mês que vem serão realizados encontros entre representantes de cursos semelhantes ou afins de diferentes unidades e, no dia 22 de novembro, a CCG se reúne com todas as Câmaras locais.

que, através de intercâmbio científico entre instituições congêneres, poderão não só envolver os trabalhos mais aprofundados realizados nos demais países do continente como também projetá-los para o contexto latino-americano.

Os interessados em participar do evento devem enviar ao CELA os dados pessoais e o título da comunicação a ser apresentada. Para maiores informações, entrar em contato com o Centro: Av. Rio Branco, 1210 — CEP 01206 — São Paulo; fone: 223-7088, ramal 36, falar com Geny Cemin.

## Já em distribuição nos cursinhos o Guia do Vestibulando de 1989

Cerca de 150.000 estudantes de cursinhos e de terceiro ano do 2º grau, de todas as regiões do Estado, estão recebendo o Guia do Vestibulando da UNESP, publicação que reúne informações sobre os 85 cursos oferecidos pela Universidade e apresenta um perfil de suas 24 Unidades distribuídas por quinze cidades de São Paulo. Esta é a segunda edição do Guia que, desta vez, além de um maior número de páginas (52) e formato ampliado (21x28 cm), foi enriquecida com uma crônica do escritor Ignácio de Loyola Brandão e com desenhos do chargista Glauco (criador do personagem “Geraldão”). O Guia fornece também informações gerais sobre a UNESP e sobre as cidades onde estão localizados seus campus, além de esclarecer a forma de organização do vestibular e conter os endereços dos locais de inscrição.

Segundo o vice-reitor em exercício, Paulo Milton Barbosa Landim, o principal objetivo do Guia é “prestar um serviço a um importante segmento da sociedade que é constituído pelos jovens que pretendem alcançar uma profissão de nível superior, auxiliando-os na quase sempre difícil tarefa de escolher que curso e carreira seguir, bem como em que universidade estudar”. Nesse sentido, o Guia “traça um perfil do conjunto da UNESP e informa sobre as condições de que a Universidade dispõe para oferecer um ensino de bom nível”, acrescenta. Para o vice-reitor, essa é uma questão fundamental, uma vez que o fato de a UNESP estar distribuída por quinze cidades dificulta a compreensão de todo o seu universo. “A maioria dos vestibulandos tem conhecimento apenas das Unidades de sua cidade ou região ou então tem informações apenas do curso que pretende fazer”.

Outros aspectos ressaltados pelo vice-reitor é que o Guia é um instrumento para esclarecimento dos pais dos estudantes e que, acima de tudo, serve como estímulo ao ensino superior público e gratuito. No vestibular-1989, a UNESP oferecerá um total de 4.875 vagas.

## ORGANIZAÇÃO

Produzido pela Assessoria de Comunicação e Cultura da Reitoria o Guia do Vestibulando foi organizado, em termos editoriais, em três seções. A primeira traz informações gerais sobre a Universidade, como histórico, estrutura, recursos oferecidos em termos de bibliotecas, informática, bolsas de estudo, atividades culturais e esportivas etc.

Na segunda seção, estão informações sobre os cursos, segundo as três grandes áreas da ciência (Biológicas, Exatas e Humanas), como local onde é oferecido, número de vagas, período de aulas, habilitações, atividades do profissional e mercado de trabalho.

## Mais dois cursos; total é de 85

Mais dois cursos de Pedagogia começarão a funcionar em 1989. Um será ministrado no Instituto de Biociências (IB), do campus de Rio Claro, e outro no Instituto de Planejamento e Estudos Ambientais (IPEA), do campus de Presidente Prudente.

O curso do IB oferece 30 vagas no período noturno, com habilitações em Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau, Supervisão Escolar para Exercício nas Escolas de 1º e 2º Graus, Educação Pré-Escolar, Adminis-



## VUNESP fixa as datas do próximo vestibular

As provas do vestibular da VUNESP serão realizadas nos dias 4, 5 e 6 de janeiro — e não nos dias 6, 7 e 8 como consta do “Guia do Vestibulando”. A ordem das provas é Conhecimentos Gerais, Conhecimentos Específicos e Comunicação e Expressão. Os resultados serão divulgados nos dias 1º (primeira chamada), 10 (segunda chamada) e 17 (terceira chamada) de fevereiro.

O período de inscrição vai de 10 a 24 de outubro, quando os candidatos devem adquirir o Manual (Cz\$ 600,00) e fazer o pagamento da taxa (Cz\$ 4.200,00) em qualquer agência do Banespa. O candidato fará o exame na cidade onde entregar a ficha de inscrição.

Na terceira parte, cada unidade merece uma página, com informações que vão desde os laboratórios didáticos e de pesquisas existentes até as atividades extra-aula desenvolvidas.

Esse conjunto de informações é ilustrado através de mapas e fotos. Na contracapa, há um mapa do Estado de São Paulo com localização de todos os campus da UNESP e com a indicação dos cursos por eles oferecidos.

O Guia do Vestibulando da UNESP está sendo distribuído, gratuitamente, pelas Unidades Universitárias em suas respectivas regiões e pela Assessoria de Comunicação na Grande São Paulo e várias outras cidades do Estado.

tração Escolar para Exercício nas Escolas de 1º e 2º Graus, e Orientação Escolar.

O curso do IPEA oferece 30 vagas no período diurno e 30 no noturno, com habilitações e magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau e Magistério nas Séries Iniciais do 1º Grau.

Com os dois cursos de Pedagogia, a UNESP oferecerá no próximo vestibular 4.875 vagas em 85 cursos de graduação.

## Filme de docente ganha prêmios

O curta-metragem (35 mm) "Canabrava — A Necessidade da Expressão", cujo argumento, roteiro, montagem e direção é do professor Romildo Sant'Anna, do Departamento de Letras Modernas do IBILCE — campus de São José do Rio Preto, recebeu, dia 28 de agosto, no IV Rio-Cine Festival os prêmios Sol de Prata de melhor filme e de melhor trilha sonora. Além da premiação nesse Festival, "Canabrava" ainda recebeu da EMBRAFILME os prêmios de argumento e roteiro e do CONCINE, o de qualidade.

O filme, realizado juntamente com Reinaldo Volpato, oferece um panorama sócio-cultural do caipira paulista e sua relação com o trabalho. O enfoque é dado a dois irmãos bóias-frias que, apesar da condição brutal de suas existências, são doces pintores. Os artistas "primitivistas" apresentam a visão de mundo do homem da roça, através da expressão plástica espontânea.

A realização do filme se insere no plano de pesquisa sobre cultura popular do professor Romildo que, em 1987, também recebeu o "Prêmio Casa de las Américas" por seu ensaio sobre "Caipirismo".

### ESCANINHOS

**Homenagem** — O diretor da Faculdade de Odontologia do campus de Araraquara, professor Tatsuko Sakima, foi homenageado, no dia 19 de agosto, pela Câmara Municipal daquela cidade, recebendo o título de "Cidadão Araraquarense".

**Japão** — A convite da Universidade de Kyushu, Fukuoka (Japão), o professor Santin Gravena, do Departamento de Entomologia e Nematologia e do Centro de Manejo Integrado de Pragas (CEMIP) da FCAV — campus de Jaboticabal, lá esteve, de 10 de julho a 6 de agosto, para realizar visitas a quase todas as regiões citricolas do país. A finalidade principal de sua viagem foi a exploração de novos inimigos naturais que, por meio de importação, irá introduzi-los no Brasil, a fim de controlar uma praga que vem atacando os pomares de laranjas brasileiros. O professor Santin Gravena também teve a oportunidade de proferir duas palestras em importantes instituições de pesquisa do Japão.

**Suécia** — "Pronunciamentos em Nome da Organização das Cooperativas da América" foi o tema da palestra proferida pelo professor Roberto Rodrigues, do Departamento de Economia Rural da FCAV — campus de Jaboticabal, no XXIX Congresso Aliança Cooperativista Internacional, realizado, de 6 a 11 de julho, em Estocolmo, Suécia.

**Economia Rural** — Os trabalhos de pesquisa

"A ação do Estado na reforma agrária: o programa de valorização de terras públicas", dos professores Odônio dos Anjos Filho, José Jorge Gebara e José Giacomo Baccarin e "O trabalho familiar na agricultura paulista", de José Roberto Medina Landim e Manoel Antonio de Almeida Monteiro, todos do Departamento de Economia Rural da FCAV — campus de Jaboticabal, foram classificados entre os dez melhores do Brasil, pela equipe técnica da Sociedade Brasileira de Economia Rural (SOBER). Esses trabalhos foram apresentados no XXVI Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, realizado em Fortaleza, Ceará, nos dias 1 a 5 de agosto e, posteriormente, serão divulgados na Revista publicada pela SOBER.

**Zootecnia** — Durante a XXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, a professora Jane Maria Bertocco Ezequiel, do Departamento de Melhoramento e Nutrição Animal da FCAV — campus de Jaboticabal, recebeu o prêmio de melhor apresentação de trabalho na seção de Nutrição de Ruminantes, cujo tema foi "Exigências de proteínas, cálcio, fósforo, sódio e potássio de bovinos: frações endógenas".

**Artes plásticas** — A exposição "Da senzala à colônia", da professora Neide Marcondes, do Departamento de Expressão e Comunicação do IAP — campus de São Paulo, percorreu, durante o mês de agosto, os campus de Guaratinguetá, São José dos Campos e o próprio Instituto.

**Contos** — A professora Maria Aparecida dos Santos Rocha, do Departamento de Administração e Supervisão Escolar da FEFCS — campus de Marília, teve seu conto classificado no V Concurso de Contos Paulista, promovido, este ano, pelo SENAC e pelas empresas DOW. Também no ano passado, a docente teve outro conto classificado no Concurso Nacional "Cora Coralina" promovido pelo Ministério da Cultura (MINC). Os contos selecionados em ambos os concursos serão publicados pelo SENAC e MINC.

**Música nova** — O vice-diretor do IAP — campus de São Paulo, professor John Boudler, participou, em agosto, do Festival de Música Nova, regendo a Orquestra Sinfônica do Estado (dia 27, no MASP e, 28, em Santos) e o Grupo de Percussão (PIAP) (dia 21, no MASP e, 26, em Santos).

**Rubens Maria** — Faleceu, no dia 19 de agosto, de infarto, Rubens Maria Lopes, professor-assistente do Departamento de Medicina Legal e Medicina em Saúde Pública da Faculdade de Medicina do campus de Botucatu. O professor Rubens era também diretor do Escritório Regional de Saúde — ERSA 24 — de Botucatu.

## PLANO DE CARREIRAS: ESCLARECIMENTOS

No sentido de esclarecer eventuais dúvidas a respeito do Plano de Carreiras, o Jornal da UNESP inaugura aqui uma nova coluna. As perguntas devem ser endereçadas ao Órgão Central de Recursos Humanos (Praça da Sé, 96, 6º andar), que é o responsável pelos esclarecimentos, como os que seguem:

**1) O adicional de função não teria que sofrer o mesmo reajuste salarial do Estado?**

R: O adicional de função é recalculado sempre que ocorrer qualquer mudança na situação funcional do servidor, inclusive por motivo de reajuste da escala salarial da carreira. A princípio, a escala salarial da carreira é reajustada na mesma proporção que a escala do funcionalismo público em geral. No entanto, em face aos recentes aumentos salariais concedidos pelo Estado, revalorizados sobre o valor total global mensal pago, um servidor poderá ter seu salário maior ou menor do que de outro, razão pela qual houve divergência em relação à escala salarial da carreira.

**2) O funcionário descontente com a opção inicial pode voltar atrás e continuar em regime de RAA? Pois todo funcionário com RAA não incorporado está perdendo atualmente, exemplo:**

	Situação antiga	Situação atual
Salário base Ref. 13-A	12.758,45	4-A 12.758,45
Gratificação	18.494,40	18.494,40
Total	31.252,85	31.252,85
RAA	10.417,61	—
Adicional de Função	—	5.939,41
Total	41.670,46	37.192,26

Diferença de Cz\$ 4.478,20

R: A opção pela carreira é irrevogável; logo, o servidor não poderá voltar atrás com sua opção e nem retornar ao RAA. Tendo em vista decisão do magnífico vice-reitor em exercício (Despacho nº 1698/88-RUNESP), a parcela do RAA não incorporada será calculada para pagamento do servidor a partir de sua opção pela carreira. Com essa medida o servidor deixará de ter a perda salarial ocasionada em função dos últimos reajustes salariais.

**3) No caso do servidor sofrer aposentadoria precoce, como seriam calculados seus vencimentos?**

R: Os vencimentos somente serão integrais quando ocorrer aposentadoria por invalidez ou por tempo de serviço, obedecendo-se sempre a legislação em vigor.

### Secretárias irão se reunir em Jaboticabal

Será realizado no dia 30 de setembro, no campus de Jaboticabal, o "3º Encontro de Secretárias da UNESP". O evento é anual e visa ao aperfeiçoamento profissional e à integração da categoria. Este ano, segundo a Comissão Organizadora, o Encontro contará com a participação de todos os secretários da Universidade.

A programação terá início às 8:30 horas, estendendo-se durante todo o dia através de palestras e debates sobre a carreira funcional.

**4) A gratificação de representação não incorporada, de função considerada de não confiança do reitor, virá no enquadramento por mérito na forma de adicional de função?**

R: De acordo com os termos do Despacho nº 1698/88-RUNESP, a gratificação de representação de função considerada como de não confiança será calculada no pagamento do servidor e também será deduzida para apuração do valor do adicional de função.

**5) O enquadramento está condicionado à vaga na função?**

R: O enquadramento por mérito será efetuado de acordo com a atividade realmente desenvolvida pelo servidor, a qual pressupõe-se estar diretamente ligada com função para a qual o servidor foi admitido.

**6) Qual a diferença entre a carreira de Técnico de Apoio ao Ensino e à Pesquisa e a carreira de Administrativo e Operacional?**

R: A diferença existente entre as três é que a de Apoio ao Ensino e à Pesquisa possui uma subclasse a menos nas classes Básico e Médio.

**7) Quando faltar poucos dias para a incorporação total do RAA ou incorporação da GR, pode-se esperar completar o tempo para depois se fazer a opção?**

R: Em face da decisão do magnífico vice-reitor em exercício, no que se refere aos casos das questões de nºs 2 e 4 o servidor optante poderá ter o RAA e a GR incorporados na forma da lei.

**8) Como ficará o plano de carreira diante da Lei 556/88?**

R: Essa Lei será aplicada a esta Universidade mediante Decreto específico, ocasião em que o assunto deverá ser objeto de estudo. Cabe esclarecer que a maioria do pessoal abrangido pela citada Lei ainda não manifestou sua opção pela carreira.

**9) O servidor pode optar por qual carreira ele quer ser reenquadrado?**

R: Não, porque o enquadramento é feito com base nas atividades desenvolvidas pelo servidor.

**10) O adicional por tempo de serviço é calculado sobre o valor do nível de enquadramento na carreira?**

R: Sim, o adicional a que o servidor fizer jus será calculado sobre o valor do nível de enquadramento na carreira a partir da data da sua opção ou na data em que vier a adquirir essa vantagem.

### Curso de português é dado para servidores

O Órgão Central de Recursos Humanos e a Secretaria Geral promoveram, no mês de agosto, o Curso de Estrutura, Correção e Eficiência do Português Burocrático, destinado a servidores da Reitoria.

Ministrado pelos professores Antônio Manoel dos Santos Silva e Rogério Elpidio Chocaiy, do Departamento de Letras Vernáculas do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, do campus de São José do Rio Preto, o curso contou com a participação de um total de 22 servidores.

## Aberto XVI Concurso de inventos

O Serviço Estadual de Assistência aos Inventores — SEDAI, ligado a Secretaria da Ciência e Tecnologia, está promovendo o XVI Concurso Nacional "Prêmio Governador do Estado — Invento Brasileiro". Com o objetivo de estimular a capacidade criativa, o esforço de pesquisa realizado em novos desenvolvimentos e divulgar a tecnologia gerada no país, o Concurso visa efetivar, inclusive, a incorporação do invento ao mercado.

A participação é aberta a pessoas físicas e jurídicas, residentes e/ou domiciliadas no país e somente poderão ser inscritos inventos com patentes concedidas ou com pedidos de privilégio, das seguintes naturezas: patente de invenção e modelo de utilidade.

O "Prêmio Governador do Estado", no valor de Cz\$ 5.000.000,00, poderá ser concedido a um ou mais inventos e nesse caso será repartido o montante entre os participantes.

No XV Concurso, realizado o ano passado, um dos ganhadores foi o professor Tomomassa Matuo, da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias do campus de Jaboti-



Tomomassa foi premiado o ano passado

cabal, que recebeu o prêmio por seu pulverizador agrícola intermitente operado fotoelectricamente.

As inscrições para o XVI Concurso serão encerradas às 18 horas do dia 21 de outubro e as propostas deverão ser solicitadas e/ou retiradas no SEDAI, à Av. Angélica, 2632 — 9º andar.

# Ilha e Assis recebem novos computadores

Mais duas inaugurações ocorreram no mês de agosto, relativas ao Plano Diretor de Informática. No dia 16, o Laboratório Didático do Instituto de Letras, História e Psicologia do campus de Assis e, no dia 30, foi a vez da Faculdade de Engenharia do campus de Ilha Solteira inaugurar seu pólo computacional.

À solenidade de inauguração do Laboratório, que fazia parte do programa comemorativo dos 30 anos de fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis — hoje ILHP — compareceram o vice-reitor em exercício Paulo Landim, o diretor da Coordenadoria Geral de Informática, Paulo Moraes, além de professores fundadores da Faculdade e de diversos representantes da comunidade local.

No Laboratório, foram instalados dois micros PCXT Itautec com 736 Kbytes de memória e winchester de 20 megabytes, com duas unidades de disco flexível cada um e uma impressora Rima de 180 CPS (caracteres por segundo). Os docentes do campus já estão sendo treinados pelos funcionários do pólo para utilizarem o micro como editor de texto. Os alunos irão frequentar o Laboratório Didático nas aulas de estatística e para o próximo ano está sendo planejada a inclusão de uma disciplina optativa — Introdução à Informática — nos três cursos, com programas adaptados a cada um deles.

## ILHA SOLTEIRA

O pólo computacional de Ilha Solteira é composto por um supermini do tipo ABC 2000/10 com 2 megabytes de memória principal, três terminais de vídeo de 16", sendo um assíncrono e dois síncronos e cinco terminais inteligentes (microcomputadores da linha PC). Conta ainda com duas unidades de discos magnéticos com capacidade de 300 megabytes cada, duas unidades de fitas magnéticas de 45 polegadas por segundo, uma impressora de linha com produtividade de 600 linhas por minuto e duas impressoras matriciais de 180 CPS.

Além de servir ao setor administrativo e beneficiar tanto ensino quanto pesquisa, o pólo de Ilha Solteira será utilizado para a realização de cursos de extensão universitária.

## Rede da Embratel irá ligar todas unidades

Com os pólos computacionais já em funcionamento, o Plano Diretor de Informática caminha para uma nova etapa. Até o início do próximo ano, todas as Unidades serão interligadas — tanto no campo administrativo como no acadêmico — através da Rede Nacional de Comunicação de Dados por Comutação de Pacotes (RENAPAC) da Embratel. O sistema terá inúmeras aplicações, permitindo, por exemplo, que professores e pesquisadores possam compartilhar de experiências, bibliografias ou bancos de dados, facilitando os trabalhos interinstitucionais.

Os pólos que possuem sistemas ABC 2000 ou outro de porte equivalente serão conectados à RENAPAC através de um protocolo de transmissão X.25 e os que possuem PCs, pelo X.28. Através da rede, dados gerados nas Unidades serão introduzidos no sistema local e remetidos eletronicamente para processamento. Assim, também os resultados poderão ser distribuídos de volta aos interessados para armazenagem.

Depois de concluída essa fase, a Rede UNESP será ligada à Rede de Ciências e Tecnologia (RCT), integrada também pela USP, UNICAMP, FAPESP, IPT etc. Futuramente, a RCT será ligada à BITNET, uma rede de comunicação de dados que armazena e distribui informações científicas em todo o mundo.



No ILHP, durante a inauguração, o vice-reitor Paulo Landim e o diretor Moraes

# Docente de Humanas deve romper barreiras

Os profissionais da área de Humanas não são tradicionais usuários dos microcomputadores e a maioria deles não apresenta afinidades com o equipamento. Esse fato, objeto de estudo de vários pesquisadores, leva à constatação de uma espécie de círculo vicioso. Ao se dividir os profissionais por áreas — Exatas, Biológicas e Humanas — constata-se que a maior aceitação ao uso da informática fica com os membros das Exatas, seguidos pelos de Biológicas e, por fim, os de Humanas. A familiaridade com o computador é que faz com que vá sendo melhor aceito. Como na área de Humanas os profissionais têm poucas chances de usar o equipamento, cria-se uma resistência a ele.

Como forma de contribuir para que haja um equilíbrio desse quadro foi realizado, no dia 15 de agosto, no Instituto de Letras, História e Psicologia do campus de Assis, o painel "Perspectivas da Informática nas Ciências Humanas (Situação da UNESP e expectativas para o ILHP)". O evento, aberto a docentes e alunos do campus, foi apresentado pelo diretor da Unidade, professor José Ribeiro Júnior, e teve a participação de Paulo Moraes, coordenador geral de informática da UNESP, e das professoras Olga Maria Zulske de Miranda, do Hospital Universitário da USP, e Mary Terada, da Faculdade de Economia e Administração da USP.

Para Paulo Moraes, a área de Humanas faz pouco uso do computador, entre outras razões, porque "a tecnologia da informática foi desenvolvida para fazer contas". Enquanto na área de Exatas, a informática já cresceu o suficiente, em Humanas há ainda um longo caminho a ser percorrido.

## PREPARAÇÃO

De uma forma geral, a interface homem-máquina está acontecendo de maneira satisfatória. Porém, em razão desse processo estar, em Humanas, ainda em fase de amadurecimento, a professora Mary acredita que deva haver uma preparação para que os profissionais da área se adaptem à nova realidade. "Esse contato não deve ser um choque, e sim, um procedimento gradual para que não haja inibição", diz. Por outro lado, os professores de Humanas não devem evitar o contato com o micro, pois "se nosso papel é educar, temos que nos preparar para isso, sabendo ensinar através da informática", completa Mary.

Para que essa interação ocorra plenamente há diversas maneiras de se travar os primeiros contatos com o micro. Uma das mais simples são os jogos, e não apenas como uma forma de divertimento, mas também como jogos

educativos. A "força" é um deles, e pode ser jogada em português ou em qualquer outro idioma que se queira praticar.

O computador pode ainda ser utilizado para a apresentação de conteúdos como em uma aula. Esse recurso tem uma particularidade vantajosa: em caso de dúvidas, pode-se voltar às explicações quantas vezes forem necessárias. A união de conceitos de matérias diferentes em um único trabalho pode ser facilitada com o micro. Em História e Geografia, por exemplo, ligando-se fatos históricos às regiões em que ocorreram.

Além disso, o micro pode ser usado como um processador de texto ou mesmo para confecção de gráficos. Num estágio mais avançado do conhecimento, o usuário tem à disposição linguagens de máquina como Pascal ou Fortran que, por serem mais complexas, possibilitam um maior campo de trabalho.

## PRÓS E CONTRAS

Segundo a professora Mary, um dos pontos positivos do uso de microcomputador está no *feedback* que ele proporciona. Sendo sua utilização uma espécie de desafio, quando o usuário consegue avançar em seu conhecimento e progredir, esse fato torna-se um estímulo. Da mesma maneira, quando ocorre o inverso e ele erra, o retorno pode ser mais adequado que o dado por um professor. "Em vez de 'você errou' o micro pode apresentar ao usuário 'tente outra vez'", diz Mary.

Outra vantagem é a prática do ensino individualizado, que vai ao encontro da capaci-

# Encontro em Rio Claro unifica procedimentos

Com o objetivo de uniformizar o conhecimento de todos os pólos sobre os diferentes procedimentos a serem adotados no dia-a-dia pelo pessoal da área de informática, foi realizado, nos dias 22 e 23 de agosto, no campus de Rio Claro, o "I Encontro de Pólos Computacionais da UNESP", organizado pela Coordenadoria Geral de Informática.

Com a presença de cerca de cinquenta pessoas — incluindo os responsáveis pelos pólos e os representantes das Comissões Locais de Informática —, foram discutidas situações cotidianas como maneiras adequadas de solicitar suprimentos (formulários, fitas, disquetes etc); quais os *kits* de mobiliário disponíveis; quais os esquemas de documentação do sistema a serem utilizados; problemas da área de pessoal, entre outros. Segundo os organizadores, o encontro foi útil para sanar distorções ocorridas devido à rápida implantação do Plano de Informática.

dade e da motivação do aluno, com a adaptação do programa ao nível de cada usuário.

Porém, os aspectos negativos dessa tecnologia podem ser enumerados da mesma forma, a começar pelo custo. Além disso, envolve muitas pessoas e necessita de atualização constante. Outro empecilho, particular da área de Humanas, é a pouca quantidade de *softwares* aliada à falta de qualidade de boa parte dos existentes.

## PESQUISA

A informática tem finalidades bem definidas na execução de uma pesquisa, inclusive da área de Humanas, desde o seu planejamento até o relatório final. Segundo a professora Olga, o computador pode ser usado a partir do levantamento de dados, para a catalogação de referências bibliográficas, de centros de documentação ou mesmo de pessoas a serem contactadas. Essas informações serão os subsídios para a execução do trabalho. Nessa fase, o pesquisador pode utilizar um processador de texto e um *softwares* de gerenciamento.

A fase de amostragens pode ser facilitada pelo uso de *softwares* da área de estatística e, para a tabulação de dados, já na fase de execução propriamente dita, o micro é essencial. "Quanto há muitos dados a serem considerados, a tabulação manual fica muito trabalhosa e, hoje, poucas pessoas a utilizam", diz Olga. Além disso, o pesquisador pode ainda, através da informática, consultar cerca de 800 bancos de dados existentes no mundo.



Participaram do painel as professoras Olga e Mary, o diretor Ribeiro e Paulo Moraes, da CGI

LILLO CLARETO



Jorge Nagle cumprimenta professores John Boudler, do IAP, e Arthur Macedo, da FM

## Tomam posse diretor e vice

No dia 15 de agosto, na Reitoria, em solenidade presidida pelo reitor Jorge Nagle, tomaram posse o novo diretor da Faculdade de Medicina do campus de Botucatu, professor Arthur Roquete de Macedo, e o vice-diretor do Instituto de Artes do Planalto, do campus de São Paulo, professor John Edward Boudler.

O professor Arthur, anteriormente vice-diretor, substituiu o professor William Saad Hossne. No IAP, o professor John assumiu a vice-diretoria que estava vaga em decorrência da passagem do professor Irineu de Moura para o cargo de diretor no último dia 28 de julho.

## IBILCE recebe homenagem

O Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas do campus de São José do Rio Preto da UNESP recebeu, no dia 17 de agosto, em sessão solene na Câmara Municipal, a Medalha 19 de Julho, pelos serviços prestados à cidade e à região nos campos educacional e científico.

A homenagem ao IBILCE foi feita pelo presidente do Legislativo, Eduardo Nicolau, um ex-aluno, e contou com a presença de diversas autoridades locais, além do diretor do Instituto, professor Antônio Espada, e de vários professores. Durante a solenidade, uma homenagem aos 31 anos da Unidade, foi destacada a importância do IBILCE para a região, já que formou mais de 3.000 profissionais que vêm atuando junto a escolas de 1º e 2º graus, de ensino superior e em institutos de pesquisa.

**Ritmo e Som** — De 12 a 14 de setembro foi realizado o "IV Concurso Ritmo e Som do IAP/UNESP". Para o evento, de âmbito estadual, foram inscritas 22 obras para os mais diversos instrumentos e inclusive para voz. De 3 a 8 de outubro, acontecerá a "III Semana de Ritmo e Som", com a participação de orquestras e grupos musicais. Ambos os

eventos foram organizados pela professora Maria de Lourdes Sekeff.

**Micronutrientes** — Foi realizado, na FCAV — Jaboticabal, de 1º a 5 de agosto, o "Simpósio sobre Micronutrientes na Agricultura", coordenado pelo professor Manoel Evaristo Ferreira. O Simpósio, o primeiro do país, reuniu 366 participantes de treze Estados, além do Distrito Federal.

**Pragas** — Por solicitação da Coordenação Nacional de Defesa Sanitária Vegetal da Embrater (Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural), o Centro Integrado de Manejo de Pragas (Cemip) da FCAV — Jaboticabal ministrou, de 29 de agosto a 2 de setembro, um curso sobre controle de pragas do tomateiro para engenheiros agrônomos de todos os estados do país.

**Flores** — Atendendo a convite de professores do Departamento de Horticultura da FCA — Botucatu, o Dr. Toshio Ando, professor da Universidade de Chiba, Japão — ministrou palestra, no dia 4 de agosto, para professores e alunos da Unidade. Durante o evento, o especialista em floricultura e plantas ornamentais destacou o potencial de Botucatu para produção e exportação de flores.

**Citricultura** — Visando à exploração mais racional de culturas citrícolas e alternativas, a FCAV-Jaboticabal assinou convênio com a Fundação de Pesquisas Agroindustriais de Bebedouro. O convênio, baseado em pesquisas realizadas na Estação Experimental de Citricultura de Bebedouro terá a duração de 5 anos. O projeto é coordenado pelo professor Luiz Carlos Donadio.

**Instituto de Química** — Na página 16 da última edição do *Jornal da UNESP* (Nº 29-agosto) foram publicados dados incorretos sobre o IQ — Araraquara no que se refere ao número de docentes e de funcionários. Os números corretos são 78 e 132, respectivamente.

### Do leitor

Na condição de leitor assíduo do "*Jornal da UNESP*", confesso que, por várias vezes, fiquei muito impressionado pela clareza e seriedade de seus artigos. No entanto, vejo-me na obrigação de manifestar minha profunda admiração pelo editorial "Sobre os Departamentos" (edição n.º 28, página 3).

Gostaria de parabenizar seu autor pelas colocações oportunas sobre a formação e competência dos Departamentos. Concordo na íntegra com tudo que fora escrito, e sinto-me extremamente feliz uma vez que tenho manifestado as mesmas idéias aos meus colegas docentes, pós-graduandos, estagiários e até mesmo auxiliares técnicos. Edmundo José de Lucena, professor titular do Departamento de Genética — IB — Botucatu.

## AGENDA

### ARAÇATUBA

- 14 e 15/10. Curso de Educação Continuada "Atualização em Terapêutica Medicamentosa". O número de vagas é limitado e as inscrições irão até 13 de outubro. Taxa de inscrição é 1 OTN.
- 17 a 28/10. 4ª Semana de Prevenção da Hipertensão. Promoção do departamento de Ciências Fisiológicas.

### ARARAQUARA

- 3 a 7/10. Ciclo de Cinema. Promoção do departamento de Ciências da Educação do ILCSE.
- 4 a 6/10. Ciclo de debates sobre Constituição e Educação. Promoção do departamento de Ciências da Educação do ILCSE.
- 17 a 19/10. II Encontro de Iniciação à Pesquisa Científica em Química e Materiais. Promoção do departamento de Físico-Química do IQ.
- 17 a 22/10. XVIII Semana de Química. Promoção do Diretório Acadêmico.
- 20/10. Mesa-redonda: "Saúde e Sexualidade". Promoção do departamento de Sociologia do ILCSE.
- 20 e 21/10. Curso: Prevenção em Odontologia. Promoção do departamento de Odontologia Social.

### ASSIS

- 3 a 7/10. II Semana dos Alunos de Letras. Promoção do departamento de Literatura, Linguística e Letras Modernas do ILHP.
- 12/10. Mesa-redonda: "Avaliação da Universidade". Promoção da ADUNESP.
- 18 a 21/10. Mesa-redonda e palestra sobre "Educação e Saúde Mental: Perspectiva de intervenção no setor primário". Promoção dos departamentos Psicologia Clínica, Evolutiva, Social e Escolar; Experimental e do Trabalho.

### BOTUCATU

- 1 a 31/10. Curso de Extensão Universitária "Microbiologia de Alimentos". Promoção do departamento de Microbiologia e Imunologia do IB.
- 1 a 31/10. Debate: "Visão Multidisciplinar do Homem". Promoção do departamento de Educação do IB.
- 1 a 31/10. Debate: "Toxicologia Aplicada". Promoção do departamento de Farmacologia do IB.
- 1 a 31/10. Mesa-redonda: "Morte no hospital". Promoção do departamento de Medicina do Centro Acadêmico "Pirajá da Silva" da FM.
- 3 a 5/10. II Curso Fundamental sobre Quirópteros. Promoção do departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública da FMVZ.
- 3 a 5/10. Jornada Científica no IB.
- 9/10. Gincana na Fazenda Lageado. Promoção da Comissão Setorial de Atividades Culturais da FCA.
- 10 a 14/10. Show de M.P.B. no IB. Promoção da Comissão Setorial de Atividades Culturais.
- 10 a 14/10. Curso de atualização: A pecuária de corte no Brasil — Principais peças, manejos e cruzamentos. Promoção dos departamentos de Produção e Exploração Animal e Melhoramento Zootécnico e Nutrição Animal e do Diretório Acadêmico da FMVZ.
- 10 a 14/10. II Semana Agropecuária de Botucatu. Haverá cursos de criação e manejo de cães; atualização em transferência de embriões em bovinos e equídeos; zoonoses e saúde pública. Promoção do Diretório Acadêmico da FMVZ.
- 17 a 21/10. Recital de Violoncelo e Piano. Promoção da Comissão Setorial de Atividades Culturais do IB.
- 17 a 21/10. Atualização em Saúde Pública. Curso de Atualização: Saúde Pública Veterinária — aspectos do controle de alimentos e de zoonoses. Promoção do departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública da FMVZ.

## ANOTE

**EXPERIMENTAÇÃO** — Será realizado na FCAV — Jaboticabal o curso de Atualização em Experimentação Agrícola, de 7 a 11 de novembro. Informações: Rodovia Carlos Tonanni, Km 5, CEP 14870 — Jaboticabal (SP) — Fones: (0163) 22-4000 e 22-2510.

- 24 a 28/10. I Simpósio Paulista de Ovinocultura na FMVZ. Promoção do departamento de Produção e Exploração Animal.
- 26 a 30/10. Show de M.P.B. Promoção da Comissão Setorial de Atividades Culturais do IB.

### GUARATINGUETÁ

- 24 a 28/10. II Jornada de Iniciação Científica na FE. Promoção da ADUNESP local.

### FRANCA

- 10 a 15/10. Exposição de Artes Plásticas: "Da Senzala à Colônia".
- 19/10. "O documentário no atual cinema brasileiro". Promoção do departamento de História Social, Política e Economia da FHDSS.
- 24 a 28/10. Semana do Direito, Promoção do Departamento de Direito.

### MARÍLIA

- 1/10. Abertura da XXIX Semana da Faculdade, com a presença da Orquestra de Sinos do IAP. Promoção do departamento de Sociologia e Antropologia da FEFCSD.
- 17 a 21/10. Como parte da programação da Semana, no período da manhã, será abordado o tema: Educação e Compromisso Social. E, no período da tarde, haverá a IV Jornada Pedagógica.

### PRESIDENTE PRUDENTE

- 4/10. Palestra: "A Geografia, o livro didático e a dialética marxista". Promoção da ADUNESP do IPEA.
- 7 a 28/10. Seminário: "Nossas heranças culturais". Promoção do Diretório Acadêmico "3 de maio", departamentos de Planejamento, Cartografia, Geografia Humana e Regional e Ciências Humanas do Instituto.
- 18/10. Palestra: "O problema dos trabalhadores sem-terra no Brasil hoje". Promoção da ADUNESP local.
- 19 a 22/10. Seminário de Atualização na Pedagogia Freinet. Promoção do departamento de Educação do IPEA.

### RIO CLARO

- 10 a 14/10. Semana de Educação Ambiental. Promoção do Centro de Estudos Ecológicos (CEECE) do IB.
- 24 a 29/10. Exposição de Artes Plásticas: "Da Senzala à Colônia". Promoção da Diretoria do IB.
- 26/10 a 0/11. Semana de Estudos da Educação Física no IB. Promoção do Centro de Estudos de Educação Física.

### SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

- 3 a 5/10. Encontro de Matemática — minicursos e conferência. Promoção do departamento de Matemática do IBILCE.
- 3 a 7/10. VIII Semana do Tradutor — mesa-redonda e palestra. Promoção do departamento de Letras Modernas do Instituto.
- 23 a 28/10. Reconhecimento do Ecossistema Marinho: Patrimônio Científico. Promoção do departamento de Zoologia.

### SÃO PAULO

- 3 a 7/10. III Semana Ritmo e Som do IAP — Atividades Artístico-Musical. Promoção do departamento de Música.
- 4/10. Mesa-redonda: "A polivalência em arte, ela existe? Promoção do departamento de Educação do IAP.
- 10 a 30/10. Exposição: "A Plasticidade na Prática". Promoção do departamento de Expressão e Comunicação do IAP.
- 20 e 21/10. XI Congresso Estudantil de Física Teórica no IFT.
- 24 a 28/10. Ciclo de Cinema no IAP.
- 26/10. Apresentação Musical no IAP, com a participação de alunos e professores. A coordenação do evento é da professora Valerie Albright, do departamento de Música.



## TESES E DISSERTAÇÕES

### DOCENTES

- **Maria Rita Brancini de Oliveira** (FO/Araraquara) "Soluções irrigadoras empregadas na biomecânica de canais radiculares, avaliação "in vitro" da eficiência de limpeza sobre dentina radicular humana, através de microscopia eletrônica de varredura (instrumentação e combinação manual ultrassônica)". Banca: Raphael Carlos Comelli Lia, Roberto Miranda Esberard, Clóvis Monteiro Bramante, Nevaldo Alle e Sada Assed. **Doutorado**, dia 07 de julho, na FO/Araraquara.
- **Fernando Marques de Almeida** (FCA/Botucatu) "O uso da energia elétrica no controle de plantas daninhas". Banca: Flávio Abranches Pinheiro, Augusto Ferreira da Eira, Ricardo Victoria Filho, Tomomassa Matuo, Evaristo Marzabal Neves, Toshio Nojimoto e Wallace Alves de Oliveira. **Doutorado**, dia 15 de julho, na FCA.
- **Carlos Alberto Vicentini** (IB/Botucatu) "Estrutura dos ductos eferentes do hamster chapano (*Mesocricetus auratus*). Observações Anatômicas, Histoquímicas e Ultraestruturais". Banca: Antonio Carlos Orsi, Jair de Campos Soares, José Carlos Prates, li-Sei Watanabe e Teresa Lamanó Carvalho. **Doutorado**, dia 29 de julho, no IB.
- **Jayro Gonçalves Melo** (IPEA-Presidente Prudente) "O Nacional em Caio Prado Júnior". Banca: Nilo Odália, Dióres Santos Abreu, Izabel Andrade Marson, Maria Helena Rolim Capelatto e Arnaldo Daraya Contier. **Doutorado**, dia 15 de junho, na FFLCH/USP.
- **Hari Mohan Gupta** (IGCE-Rio Claro) "Teoria das características elétricas não estável das estruturas metal/isolante/metal". Banca: Guilherme Fontes Leal Ferreira, Milton Soares de Campos, Robert Lee Zimmerman, José Enrique Rober Duran e Marco Aurélio Faria de Oliveira. **Livre-Docência**, dia 15 de junho, no IGCE.
- **Cristina Carneiro Rodrigues** (IBILCE-São José do Rio Preto) "Tradução: Teorias e Contrastes". Banca: Fernando Tarallo, Mary Kato e Rosemary Arrojo. **Mestrado**, dia 28 de junho, na PUC.
- **Valdemar Munhoz Rodrigues** (IBILCE-São José do Rio Preto) "A dicotomia tensiva na poética de Luigi Pirandello". Banca: Enio Aloísio Fonda, Antônio Lázaro de Almeida Prado, Dante Tringali, Antonio Manoel dos Santos Silva e Guilherme de la Cruz Coronado. **Livre-Docência**, nos dias 19, 20 e 21 de julho, no IBILCE.
- **Aldenice Brito Pereira** (IBILCE-São José do Rio Preto) "Estabilidade na presença de mudança do passo e métodos stiff-estáveis insensíveis a mudanças". Banca: Peter Albrecht, Therezinha Chaves, Nelson Borges Garcia, Odelar Leite Linhares e Paulo Jorge Paes Leme. **Doutorado**, no dia 27 de julho, na PUC-RJ.

### ALUNOS

- **Patricia Povia de Mattos** (FCAV-Jaboticabal) "Efeito da adubação de formação na qualidade dos frutos cítricos". Banca: Luiz Carlos Donadio, Célio Moreira e Godofredo Cesar Vitti. **Mestrado**, no dia 21 de junho, na FCAV.
- **Edeny Aparecida Spaciani Trevisan** (FO-Araraquara) "Estudo clínico do comportamento de técnicas de escovação dental (esfregação e fones), do fio dental e suas associações sobre as condições gengivais de jovens de 9 a 11 anos". Banca: Benedicto Egbert Corrêa de Toledo, Rosa Maria Gonzalez Vono Leite, Vladimir Gouveia Garcia, Clotides Fernandes Peters e Aldevina Campos de Freitas. **Doutorado**, dia 22 de julho, na FO.
- **Manoel Lima de Menezes** (IQ-Araraquara) "Determinação dos valores R<sub>f</sub> na cromatografia em papel e em camada delgada usando as fases móveis diacetona-álcool, óxido de mesitilo puros e em mistura com ácido clorídrico e sua aplicação na análise qualitativa de minerais metálicos". Banca: Joaquim Theodoro de Souza Campos, José Zuanon Netto e Antonio Longo. **Mestrado**, dia 4 de agosto, no IQ.
- **Marcial Sánchez Negrette** (FMVZ/Botucatu) "Influência da fonte de carboidrato da dieta, amido ou sacarose, sobre a resposta hepática ao hexaclorobenzeno (HCB), no rato. Análise funcional, bioquímica, histoquímica, histológica e ultraestrutural". Banca: Viciany Erique Fabris, Sílvia B. Moraes Barros e Maria Aparecida Marchesan Rodrigues. **Mestrado**, dia 29 de julho, na FMVZ.
- **Regina Aparecida Cirelli Angulo** (IBILCE-São José do Rio Preto) "Roteiro de Maíra". Banca: Antonio Manoel dos Santos Silva, João Luiz Lafetá e Romildo Antonio Sant'Anna. **Mestrado**, dia 5 de agosto, no IBILCE.
- **Laura Maria Guerra Molina** (FCA-Botucatu) "Seleção de progenitores e produção de sementes em linhas". Banca: Norberto da Silva, João Nakagawa e Cyro Paulino da Costa. **Mestrado**, dia 5 de agosto, na FCA.
- **Fernando Luis Fertoni** (IQ-Araraquara) "Estabilidade termodinâmica de sistemas binários envolvendo cobre (II), íons de metais alcalino-terrosos e benzalpiruvatos, em solução aquosa". Banca: Cristo Bladimiro Mélios, Ana Maria Galindo Massabni e Milton Duffles Capelato. **Mestrado**, dia 11 de agosto, no IQ.

## Reitoria dá apoio a projetos multidisciplinares

Preocupada em se dedicar não somente à tarefa de administrar a Universidade mas também procurando atuar no desenvolvimento de suas atividades-fins, particularmente a pesquisa, a Reitoria, através da Assessoria Técnica de Gabinete, vem incentivando projetos que contam com o envolvimento de docentes de diferentes disciplinas e Unidades. Segundo o professor Guilherme Correa de Toledo, coordenador da Assessoria, essa atividade conjunta tanto facilita a obtenção de financiamentos para projetos específicos como ajuda a Universidade como um todo, além de permitir que a UNESP confirme sua atuação em diversas regiões do Estado.

Com esse objetivo, a partir de 1985, a Assessoria passou a reunir pesquisadores de diferentes áreas em torno de projetos institucionais voltados para a pesquisa básica, aplicada e a criação de novas tecnologias, não se afastando, porém, das demandas sociais em seus diversos segmentos. Com o passar do tempo, os projetos foram se avolumando e, atualmente, além de numerosos, são mais complexos, chegando a envolver outras instituições.

**Esta Reitoria se lançou ao trabalho de aglutinar docentes em torno de projetos de pesquisas multidisciplinares e interunidades. Por quê?**

Alguns aspectos importantes observados na vida da UNESP levaram a Reitoria a incentivar o que passou a ser chamado de pesquisa institucional, uma vez que extrapola os limites da individualidade, do Departamento ou da Unidade e passa a ter uma abrangência maior. E o incentivo a esse tipo de trabalho de pesquisa se deve, fundamentalmente, a uma nova concepção que esta Reitoria tem a respeito de sua própria atuação: ela não deve se limitar ao papel de órgão que cuida somente dos aspectos administrativos — ela pode atuar também na coordenação de atividades relacionadas com as finalidades da Universidade, como é o caso da pesquisa.

**Quais as observações feitas que indicaram o caminho dos projetos institucionais?**

A principal constatação era de que a UNESP contava em seus quadros com pesquisadores de excelente nível atuando isoladamente, o que significa que eles tinham que recorrer sozinhos às fontes de financiamento. Existiam também grupos emergentes dotados de grande potencial mas que não tinham acesso às agências de financiamento de pesquisa. A Reitoria achou, então, que poderia intervir nesses dois tipos de situações incentivando trabalhos multidisciplinares e interunidades. No primeiro caso, estimulando projetos de grande importância e dotados de maior fôlego ao reunir docentes de diferentes áreas atuando em torno de objetivos próximos. Esta preocupação não é específica da nossa Universidade: a Reu-



CLOVIS FERREIRA LIMA

sua área específica. Ao aproximar pesquisadores, os projetos institucionais potencializam o trabalho individual e otimizam os seus resultados na medida em que há um colega pronto para recebê-los e aplicá-los.

No segundo caso, a Reitoria passou a entender — diferentemente de como era antes — que o fato de as Unidades Universitárias estarem distribuídas por várias cidades configura um quadro extremamente positivo uma vez que possibilita à UNESP conhecer e portanto atuar em praticamente todas as regiões do Estado. Ou seja, o caráter interunidades significa não só uma soma de esforços visando o êxito dos projetos como também ajuda a consolidar a UNESP enquanto universidade literalmente estadual, presente no Estado todo.

Um outro aspecto importante é que o desenvolvimento desses projetos dá à Universidade um forte poder de argumentação junto às principais fontes de recursos. Na negociação do orçamento junto ao governo do Estado, por exemplo, a existência dos projetos institucionais passa a ser um referencial importante e bastante favorável à Universidade.

Em todos os casos, a Reitoria não perdeu de vista que os projetos deveriam estar voltados para as demandas sociais em suas diversas instâncias.

**De que maneira a Reitoria se conduziu ao iniciar o processo?**

Em 1985, no início da gestão dos professores Jorge Nagle e Paulo Landim, a reitoria teve uma atitude que podemos chamar de passiva: informou a comunidade de que estava disposta a apoiar projetos de maior fôlego e ficou no aguardo de solicitações. Já em 1986, colocou-se numa postura mais ativa no sentido de aproximar pesquisadores. E o exemplo mais significativo disso foram os seminários para discussão da produção científica da UNESP. Realizados no decorrer daquele ano e organizados em cinco diferentes áreas do conhecimento, todos os seminários apontaram a prática multidisciplinar como uma das principais alternativas para o desenvolvimento dos pesquisadores e das pesquisas na UNESP.

### O que é

A Assessoria Técnica de Gabinete foi instalada em maio de 1985 com o objetivo, entre outros, de desenvolver a política de projetos institucionais da Universidade. Instalada no quarto andar do prédio da Reitoria, ela recebe as propostas — que podem ser apresentadas na forma tanto de carta de intenções quanto na de um plano já mais detalhado — e faz sucessivas reuniões com a equipe de pesquisadores envolvidos até a elaboração final do projeto.

No momento seguinte, procura viabilizar sua execução em termos financeiros, recorrendo às agências de financiamento.

**Qual a avaliação que se faz hoje, no momento em que há vários projetos sendo executados?**

Inicialmente as solicitações foram poucas e traziam uma certa timidez. Hoje estão se dando com plena intensidade, tanto em número quanto na robustez dos projetos. Houve mesmo casos em que certos projetos, a partir do momento em que poderiam contar com o apoio da Reitoria, foram redimensionados: ao invés de serem executados por docentes de uma única Unidade, como previa sua concepção inicial, passaram a contar com a participação de docentes de outras Unidades.

A prática desses projetos vem permitindo também o envolvimento de instituições de pesquisa e órgãos do setor público desde a elaboração do projeto, o que faz surgir uma mão dupla de benefícios. E quando é detectada a necessidade da contribuição de pesquisadores de fora dos quadros da UNESP, estes são contratados.

**Quais são as principais características dos projetos? Há uma linha comum que passa por todos eles?**

Todos os projetos contemplam o desenvolvimento tanto da pesquisa básica quanto da aplicada e prevêm também o surgimento de novas tecnologias. No projeto Aqüicultura, por exemplo, entre os vários grupos envolvidos, há alguns docentes trabalhando em limnologia — um ramo da biologia que estuda as águas doces e seus organismos —, outros pesquisando a alimentação ideal para peixes em cativeiro e ainda outros estudando a melhor forma de se fazer funcionar uma piscigranja. Ou seja, há na UNESP um conjunto de diferentes pesquisadores atuando em torno de um objetivo comum e a cada um é reservado o direito de trabalhar em

# ILHP — Assis viveu situações antagônicas

Ao completar, no dia 16 de agosto, 30 anos de existência, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, hoje Instituto de Letras, História e Psicologia do campus de Assis da UNESP apresenta uma retrospectiva de altos e baixos, passando por períodos de efervescência cultural e por épocas de completa estagnação. Hoje, no entanto, tem consolidada uma posição de conceituado centro de estudos de humanidades.

Fundada em 1958, a Faculdade estava inserida em um contexto de interiorização do ensino superior, presente durante os anos 50, quando houve a fundação dos diversos Institutos Isolados que deram origem à UNESP. Nessa época, as cidades se esforçavam para ter sua própria faculdade e, em Assis, isso não foi diferente. Através do trabalho do deputado estadual José Santini Sobrinho, durante o governo de Jânio Quadros, foi autorizada a instalação da Faculdade, com intenso apoio da comunidade local.

A princípio, a Faculdade funcionava nas dependências do "Seminário e Colégio Santa Maria", no centro da cidade, enquanto era construído o primeiro prédio do campus e, em 1963, mudou para uma grande área de bosques naturais onde está instalada atualmente. Em 1959, foi instalado o primeiro curso, o de Letras, iniciado já com bom nível de ensino, devido, entre outros fatores, ao professor Antônio Soares Amora, o primeiro diretor, que levou para lá uma equipe conceituada de professores como Antônio Cândido de Mello e Souza e Antônio Lázaro de Almeida Prado.

Nesse período, houve um dinamismo em termos de produção intelectual e científica que significou uma grande mudança na vida cultural da região. A expansão das Ciências Humanas seguiu-se com a criação, em 1963, do curso de História e, em 1966, dos cursos de Filosofia e Psicologia, este, o primeiro a ser instalado no interior do Estado; porém, sua consolidação se deu em 1972, quando foi instalado o quinto ano que permite a formação de psicólogos.

## Centro de Psicologia Aplicada avança em pesquisa

Com o objetivo de fornecer estrutura para treinamento e estágio aos alunos do curso de Psicologia, desenvolver pesquisas, além de prestar serviços à comunidade, foi criada a Clínica de Psicologia Aplicada, em 1969, quando os alunos da primeira turma do curso realizaram 92 atendimentos. Devido ao aumento da demanda, de uma casa no centro da cidade — resultado de um convênio com a Prefeitura — a Clínica passou para um antigo prédio no campus e, desde 1980, funciona em instalações exclusivas, mais adequadas ao trabalho de atendimento à população.

Com uma clientela predominantemente infantil, porém, atendendo também adolescentes e adultos, o CPA — alterado para Centro de Psicologia Aplicada, desde 1986, quando passou a ser uma unidade auxiliar — tem três campos de atuação: Psicologia Clínica, Escolar e do Trabalho.

Contudo, essa evolução tanto material — com a construção de novos prédios — como a cultural — com a criação de novos cursos — foi interrompida quando, de Instituto Isolado, a Faculdade passou a fazer parte da Universidade. Segundo o professor José Ribeiro Júnior, diretor do ILHP, "a expansão dos cursos, que era um processo natural, teve um cerceamento muito grave à medida que a Reitoria estabeleceu que não haveria a duplicação de recursos, sem levar em consideração a complexidade e a profundidade dos problemas".

Na época da instalação da Universidade, a política implantada de "não duplicação" transformou-se em mais que estagnação. "Apesar de o princípio, em base, ser correto, ele foi mal aplicado pois cursos iguais, porém, em regiões diferentes, não foram poupados", diz Ribeiro. Os campus de Assis e Marília sofreram o problema. Marília perdeu os cursos de História e Letras e, em compensação, ganhou Filosofia. Assis perdeu Filosofia e ficou com História e Letras. "Apesar de serem cursos iguais dentro da mesma universidade, a manutenção se justificava pelo plano social e científico em que estavam inseridos", afirma Ribeiro. "Os cursos atendiam públicos e regiões distintas", completa.

Essa situação foi um grave golpe no ensino público do interior do Estado, contribuindo para a expansão das escolas particulares. Para Ribeiro, "hoje a situação é diferente, haja vista a aprovação da criação do curso de Ciências Biológicas em Assis — ainda sem data prevista para início —, sendo que Rio Claro tem um curso modelar".

Apesar desse período negativo em sua história, Assis confirmou a tradição e conseguiu manter um conceituado nível de ensino — justificado atualmente pelos 96% dos professores em regime de tempo integral e comprovado pelo êxito de seus formandos no mercado de trabalho. "Nos últimos dez anos, em concursos de ingresso no magistério, mais de 80% dos

formados em Letras e História conseguiram sua colocação", diz Ribeiro. "Também os de Psicologia têm sucesso incontestável", afirma. Essa situação é resultado da preocupação do Instituto em não se voltar apenas para a formação de licenciados mas também para profissionais com potencial para trabalho de investigação, produção intelectual e atuação prática nos diversos campos da atividade.

Com o objetivo de formar docentes e pesquisadores especializados, foram instalados os cursos de pós-graduação. Com conceito A da CAPES, o curso de Letras, o primeiro do ILHP, tem áreas de concentração em "Filologia e Linguística Portuguesa", "Literatura de Língua Portuguesa" e "Teoria Literária e Literatura Comparada". Já o de História, com área de concentração em "História e Sociedade", embora mais recente, já está plenamente consolidado tendo grau B da CAPES.

Na área de Psicologia, apesar de ainda não haver cursos de pós-graduação, foi iniciado neste ano o curso de especialização de Psicologia Clínica e Saúde Pública, sob a responsabilidade do Departamento de Psicologia Clínica.

Cursos de extensão universitária e cursos instrumentais de línguas estrangeiras também são promovidos pelo ILHP como parte da prestação de serviços que realiza. Pode-se destacar nesse campo, a assessoria prestada ao Museu Municipal e o desenvolvimento de diversas atividades culturais. Os cursos de História e Letras são responsáveis pela promoção de palestras e de eventos ligados ao teatro, cinema e música que se realizam dentro e fora do campus, abertos a toda a população. Já, no curso de Psicologia, o destaque fica com o Centro de Psicologia Aplicada (veja matéria abaixo) além da participação na elaboração e implantação do Projeto de Saúde Mental do Estado na região, justificado pela própria característica do curso que é a formação profissionalizante voltada para a saúde pública.

Para isso, conta com um corpo técnico formado por cinco psicólogos, um secretário e quatro auxiliares de administração geral. Os docentes, no total de 28, além de prestarem atendimento, participam como supervisores dos estágios de alunos do quarto e quinto anos.

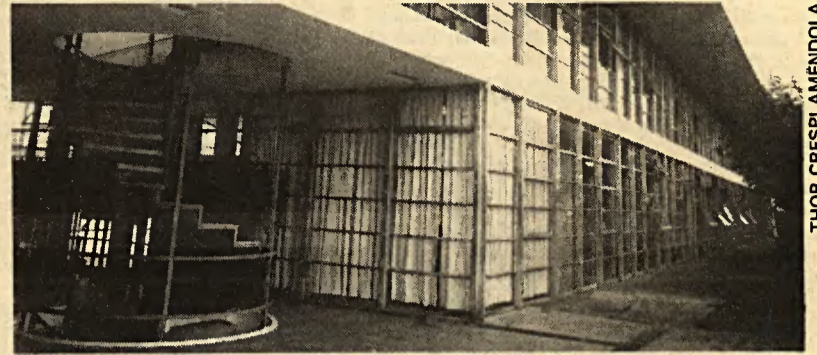
Só em Psicologia Clínica, em 87, foram atendidos 41 casos na área de psicodiagnóstico e 34 na de psicoterapia, com um total de 2.103 sessões. Além dos atendimentos realizados no CPA, os alunos cumprem estágios em centros de saúde, ambulatórios psiquiátricos e creches. Nas escolas, fazem testes e acompanhamentos dos alunos; em empresas, participam da seleção e treinamento do pessoal, realizando ainda análises organizacional e institucional.

### PESQUISA

Nos últimos anos, o CPA vem

sofrendo transformações quanto ao seu direcionamento. O objetivo básico agora é a implantação efetiva de um centro de pesquisa, proporcionando estágios fundamentados nessa prática. Apesar de ainda estar começando essa transformação a equipe do CPA vem trabalhando não só para formar o psicólogo, mas o profissional pesquisador.

Dentro dessa prática, desde setembro de 1987, um grupo de alunos vem desenvolvendo um trabalho de pesquisa, junto à área de pediatria do centro de saúde da cidade. Segundo a professora Herma Brigitte Drachenberg, supervisora do CPA, a Psicologia é importada aqui e baseada na utilização de técnicas estrangeiras. "Como nossa população tem características próprias, tem também necessidades próprias e, por isso, o aluno precisa formar-se pesquisador, para que conheça essa situação e tente mudá-la", diz Herma.



THOR CRESPI AMENDOLA

O primeiro prédio do campus foi construído em 1963

**INSTITUTO DE LETRAS, HISTÓRIA E PSICOLOGIA**  
**Campus de Assis**  
**Avenida Dom Antônio, s/nº**  
**CEP 19800 — Assis — SP**  
**Fones: (0183) 22-29333 / 22-2644**

### FUNCIONÁRIOS

Número total	157
--------------	-----

### GRADUAÇÃO

CURSOS	Nº ALUNOS		TOTAL
	regulares	especiais	
LETRAS	393	27	420
HISTÓRIA	238	03	241
PSICOLOGIA	311	01	312
<b>TOTAL</b>	<b>942</b>	<b>31</b>	<b>973</b>

### PÓS-GRADUAÇÃO

CURSOS	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	NÍVEL/ALUNOS		ALUNOS ESPECIAIS		TOTAL
		M	D	M	D	
LETRAS	Filologia e Linguística Portuguesa	26	16	10	01	53
	Literaturas de Língua Portuguesa	17	06	13	—	36
	Teoria Literária e Literatura Comparada	19	05	08	—	32
HISTÓRIA	História e Sociedade	46	—	25	—	71
<b>TOTAL</b>		<b>108</b>	<b>27</b>	<b>56</b>	<b>01</b>	<b>192</b>

### DOCENTES

TITULAÇÃO/ REGIME DE TRABALHO	RDIDP	RTC	RTP	TOTAL
Auxiliar de Ensino	43	2	1	46
Assistente	64	1	1	66
Assistente Doutor	28	1	—	29
Colaborador	1	—	—	1
Adjunto	10	—	—	10
Titular	6	—	—	6
<b>TOTAL</b>	<b>152</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>158</b>

### ESTRUTURAS DEPARTAMENTAIS

DEPARTAMENTOS/ÁREAS
<b>Educação</b> Didática, Estrutura e Funcionamento do Ensino, Prática de Ensino, Psicologia da Educação
<b>História</b> História Social, Política e Econômica, Teoria e Metodologia Históricas e História das Ideias, Geo-História
<b>Letras Modernas</b> Língua e Literatura Inglesa e Literatura Norte-Americana, Língua e Literatura Francesa, Língua e Literatura Espanhola e Literatura Hispano-Americana, Língua e Literatura Alemã, Língua e Literatura Italiana
<b>Linguística</b> Linguística, Língua Portuguesa, Filologia Românica, Latim
<b>Literatura</b> Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa, Teoria Literária
<b>Psicologia Clínica</b> Psicodiagnóstico, Psicoterapia
<b>Psicologia Evolutiva, Social e Escolar</b> Psicologia Evolutiva, Psicologia Social, Psicologia Escolar
<b>Psicologia Experimental e do Trabalho</b> Psicologia Experimental, Psicologia do Trabalho